



ENTRE O PASSADO E O PRESENTE:

*A Requalificação do Cine Olinda
como diálogo entre preexistência e
contemporaneidade*

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Júlia Gabriela Andrade A. Vitor
Orientadora: Tamaris da Costa Brasileiro Meneses

RECIFE, Julho de 2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Vitor, Júlia Gabriela Andrade A..

ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: A Requalificação do Cine Olinda
como diálogo entre preeexistência e contemporaneidade / Júlia Gabriela
Andrade A. Vitor. - Recife, 2025.

102 p. : il.

Orientador(a): Tamaris da Costa Brasileiro Meneses
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Arquitetura e Urbanismo -
Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Sítio Histórico. 2. Olinda. 3. Cinema. 4. Contemporaneidade. 5. Cultura. I.
Meneses, Tamaris da Costa Brasileiro. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

F01: Fachada do Cine Olinda, 2024 (CineRuaPE)



AGRADECIMENTOS

Estar aqui hoje, apesar de todos os percalços no meio do caminho, é a realização de um sonho latente em mim desde pequena, foi, porém, a partir de 2014 que decidi seguir pelo caminho da arquitetura, ainda no 1º ano do ensino médio (mesmo mudando de ideia algumas vezes), gostaria de agradecer primeiramente àquela Júlia que, mesmo após uma reprovão no início do segundo grau, não desistiu e chegou até aqui, conseguimos!

Gostaria de agradecer também aos meus pais, Ana e Willams, por todo o investimento em mim e na minha educação, pela paciência nos períodos de entrega final de projeto, por todo o suporte e todo amor, por me fazerem pernambucana bairrista mesmo passando tanto tempo morando longe.

Agradeço aos meus irmãos, por toda a paciência e companheirismo, pelas memórias de alegria que sempre me ajudaram a fugir um pouco dos momentos de aflição em que eu me encontrava.

Às amizades que fiz antes mesmo do curso começar, no período de pandemia, Hugo, Thay e Vini, vocês me ajudaram tanto nessa trajetória que nem sei como agradecer.

Aos amigos que fiz durante o curso, em especial Hugo (novamente) e o GE 03, Lara, Amanda, Thiago e Otávio, juntos compartilhamos alegrias, risadas e alguns momentos de aflição, obrigada pelo companheirismo durante essa trajetória, obrigada por me acolherem.

Aos meus amigos que conheci ao longo da vida e estiveram comigo antes e durante essa trajetória, Ioná, Gabriel, Marcela, Ygor, Pedro, Cecília, Lara, agradeço imensamente pelo apoio que tive antes de começar o curso e durante ele, por escutarem e acolherem mesmo sem entenderem metade dos termos técnicos. Obrigada por me apoiarem mais ainda nessa reta final.

A todo mundo do escritório Ponto 5 arquitetura, por todo o ensinamento, apoio, companheirismo nessa jornada, por tornarem os dias mais leves mesmo em ambiente de trabalho, sou muito grata por fazer parte dessa equipe tão leve.

À minha orientadora e xará, Júlia Pereira, por todo o apoio e conhecimento passado nesse período e a Tamaris, que seguiu comigo na segunda etapa da pesquisa, dando todo suporte possível.

Ao pessoal do IPHAN e do Arquivo Público Municipal de Olinda pela paciência e pelo retorno sempre de bom grado.

RESUMO

Localizado no Sítio Histórico de Olinda, o Cine Olinda, inaugurado em 1911 como “Theatro Olympia”, teve sua grande reforma em 1930, trazendo traços em Art Déco, possuiu grande relevância cultural, mas encontra-se ocioso desde a década de 1960, resultando em impactos negativos na dinâmica urbana local. A ausência de atividades no edifício contribui para a degradação do espaço público ao redor, reduzindo a circulação de pessoas e enfraquecendo o tecido social e econômico da região. Tendo em vista que cinemas são reconhecidos como catalisadores de desenvolvimento, fomentando o comércio, o turismo e o lazer, este projeto busca reinserir o Cine Olinda no cotidiano da população, promovendo sua revitalização e tornando-o um equipamento cultural atrativo e sustentável. Esse trabalho tem como objetivo geral a revitalização da edificação, adequando-a às normas da contemporaneidade, propõe-se a criação de novos usos complementares: uma cafeteria em estilo contemporâneo na praça, estimulando a reocupação desse espaço e contribuindo para a valorização do patrimônio histórico-cultural de Olinda.

Palavras-chave: Sítio Histórico. Olinda. Cinema. Contemporaneidade. Cultura

ABSTRACT

Located in the Historic Site of Olinda, Cine Olinda, inaugurated in 1911 as “Theatro Olympia,” underwent a major renovation in 1930 that introduced Art Deco elements. It once held great cultural significance but has remained unused since the 1960s, resulting in negative impacts on the local urban dynamics. The lack of activity in the building contributes to the degradation of the surrounding public space, reducing foot traffic and weakening the social and economic fabric of the area. Considering that cinemas are recognized as catalysts for development, promoting commerce, tourism, and leisure, this project aims to reintegrate Cine Olinda into the daily life of the population, promoting its revitalization and transforming it into an attractive and sustainable cultural facility. The main goal of this work is the revitalization of the building, adapting it to contemporary standards. It also proposes the creation of new complementary uses, such as a contemporary-style café in the square, encouraging the reoccupation of this space and contributing to the appreciation of Olinda’s historical and cultural heritage.

Keywords: Historic Site. Olinda. Cinema. Contemporaneity. Culture

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 01:</i> Fachada do Cine Olinda, 2024 (CineRuaPE)	4
<i>Figura 02:</i> Mapa de Recife e Olinda (sem escala). (Mapbox, 2025)	14
<i>Figura 03:</i> Mapa aproximado do bairro do Carmo, Olinda; objeto de estudo demarcado (sem escala). (Mapbox, 2025)	15
<i>Figura 04:</i> Objeto de estudo aproximado, bairro do Carmo, Olinda (sem escala). (Mapbox, 2025)	16
<i>Figura 05:</i> Praça do Carmo (Sem data).(APMAG, 2025)	24
<i>Figura 06:</i> Zoom no Theatro Olympia. (APMAG, 2025)	25
<i>Figura 07:</i> Esquema sistema sanduíche (Autoral, 2025)	28
<i>Figura 08:</i> Esquema de reflexão da onda sonora em diferentes superfícies	29
<i>Figura 09:</i> Esquema de reflexão da onda sonora em diferentes superfícies	29
<i>Figura 10:</i> Banhistas na praia do Carmo, 1950 (Olinda de antigamente)	30
<i>Figura 11:</i> Cine Olinda, 2020 (Diário de Pernambuco)	31
<i>Figura 12:</i> Foto satélite da localização do recorte, sem data (Google Earth)	32
<i>Figura 13:</i> Mapa de Legislação (Conjuntos Urbanos, 2025)	33
<i>Figura 14:</i> Praça do Carmo, déc. 30. (Olinda de Antigamente, sem data)	37
<i>Figura 15:</i> Praça do Carmo, déc. 30 (pós reforma). (Olinda de Antigamente, sem data)	38
<i>Figura 16:</i> Fotografia do projeto de Geny Roque Samúdio Alvarez e Patrícia Pedrosa, 1987 - Sala de projeção principal (acervo IPHAN)	40
<i>Figura 17:</i> Fotografia autoral do projeto de Geny Roque Samúdio Alvarez e Patrícia Pedrosa, 1987 - Palco Cine-Bajado (acervo IPHAN)	41
<i>Figura 18:</i> Projeto de recuperação do Cine Olinda, 2006 (Cinema Escrito, 2007)	43
<i>Figura 19:</i> Exibição do filme Aquarius, do diretor Kléber Mendonça Filho, durante o movimento Ocupe Cine Olinda (Ocupe Cine Olinda, 2017)	45
<i>Figura 20:</i> Estado atual da edificação (Google Street View, 2024)	47
<i>Figura 21:</i> Vetor da fachada do Cine Olinda (autorral, 2025)	48
<i>Figura 22:</i> Museu Rodin Bahia - Brasil Arquitetura, 2002 (Archdaily, 2025)	53
<i>Figura 23:</i> Museu Rodin Bahia - Brasil Arquitetura, 2002 (Archdaily, 2025)	54
<i>Figura 24:</i> Museu Rodin Bahia - Brasil Arquitetura, 2002 (Archdaily, 2025)	54
<i>Figura 25:</i> Croqui esquemático - Brasil Arquitetura, 2002 (Archdaily, 2025)	55
<i>Figura 26:</i> Teatro Erotídes de Campos - Brasil Arquitetura, 2012 (Archdaily, 2025)	56
<i>Figura 27:</i> Teatro Erotídes de Campos - Brasil Arquitetura, 2012 (Archdaily, 2025)	57
<i>Figura 28:</i> Teatro Erotídes de Campos - Brasil Arquitetura, 2012 (Archdaily, 2025)	57
<i>Figura 29:</i> Teatro Erotídes de Campos - Brasil Arquitetura, 2012 (Archdaily, 2025)	58

LISTA DE FIGURAS

Figura 30: Cine Teatro São Joaquim - Goiás /A+P ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2017 (Archdaily, 2025)	59
Figura 31: Cine Teatro São Joaquim - Goiás /A+P ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2017 (Archdaily, 2025)	60
Figura 32: Cine Teatro São Joaquim - Goiás /A+P ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2017 (Archdaily, 2025)	60
Figura 33: Cine Teatro São Joaquim - Goiás /A+P ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2017 (Archdaily, 2025)	61
Figura 34: Cine Teatro São Joaquim - Goiás /A+P ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2017 (Archdaily, 2025)	61
Figura 35: Cine Teatro São Joaquim - Goiás /A+P ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2017 (Archdaily, 2025)	61
Figura 36: Fachada do Cine Olinda, à época, ocupado (2016), (Brasil de Fato, 2021)	63
Figura 37: Plantas Baixas (Situação Atual) - APMAG, 2025	64
Figura 38: Fotografias do Cine Olinda, ano desconhecido (APMAG, 2025)	65
Figura 39: Fachada do Cine Olinda - Autoral, 2025	66
Figura 40: Fachada do Cine Olinda (Google Street View, 2024)	66
Figura 41: Cine Olinda, 2020 (FolhaPE, 2025)	68
Figura 42: Cine e anexo - projeto (Autoral, 2025)	69
Figura 43: Cine Olinda e entorno (IPHAN, 2025)	70
Figura 44 Proposta Cine Olinda e entorno (Autoral, 2025)	71
Figura 45: Planta Baixa - Térreo (APMAG, 2025)	74
Figura 46: Planta Baixa - 1º pavimento (APMAG, 2025)	74
Figura 47: Mapa de ruído (Aautoral, 2025)	76
Figura 48: Diagrama de demolição e construção (Aautoral, 2025)	79
Figura 49: Cine Olinda pós intervenção em isometria (Aautoral, 2025)	80
Figura 50: Proposta de intervenção - térreo (Aautoral, 2025)	81
Figura 51: Proposta de intervenção - 1º Pavimento (Aautoral, 2025)	81
Figura 52: Estudo de fachadas do entorno (Aautoral, 2025)	82
Figura 53: Diagramas de estudo - Anexo (Aautoral, 2025)	83
Figura 54: Anexo em isometria (Aautoral, 2025)	84
Figura 55: Cine e anexo - projeto (Aautoral, 2025)	85
Figura 56: Cine e anexo - projeto (Aautoral, 2025)	86

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 57: Cine e anexo - projeto (Autoral, 2025)</i>	87
<i>Figura 58: Cine e anexo - projeto (Autoral, 2025)</i>	88
<i>Figura 59: Cine e anexo - projeto (Autoral, 2025)</i>	89
<i>Figura 60: Cine e anexo - projeto (Autoral, 2025)</i>	90
<i>Figura 61: Cine e anexo - projeto (Autoral, 2025)</i>	91
<i>Figura 62: Cine e anexo - projeto (Autoral, 2025)</i>	92

SIGLAS/ABREVIAÇÕES

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

APMAG - Arquivo Público Municipal Antonino Guimarães

SEPAC - Secretaria do Patrimônio e Cultura de Olinda

FUNDARPE - Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco

FUNDAJ - Fundação Joaquim Nabuco

FCPSHO - Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
JUSTIFICATIVA	18
OBJETIVOS	19
METODOLOGIA	20
CINEMAS	21
BREVE HISTÓRIA DO CINEMA	21
TRATAMENTO ACÚSTICO	26
ESCOLHA DA EDIFICAÇÃO E LEGISLAÇÃO	30
CINE OLINDA: HISTÓRIA	36
RESTAURO	48
PRINCIPAIS TEÓRICOS DA PRESERVAÇÃO	49
REFERÊNCIAS PROJETUAIS	52
CINE OLINDA EM TERMOS DE RESTAURO	58
A INTERVENÇÃO	64
MEMORIAL DESCRIPTIVO	67
PROJETO ACÚSTICO	70
NORMAS	72
O ANEXO	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	89
APÊNDICE	92
CADERNO PROJETUAL	

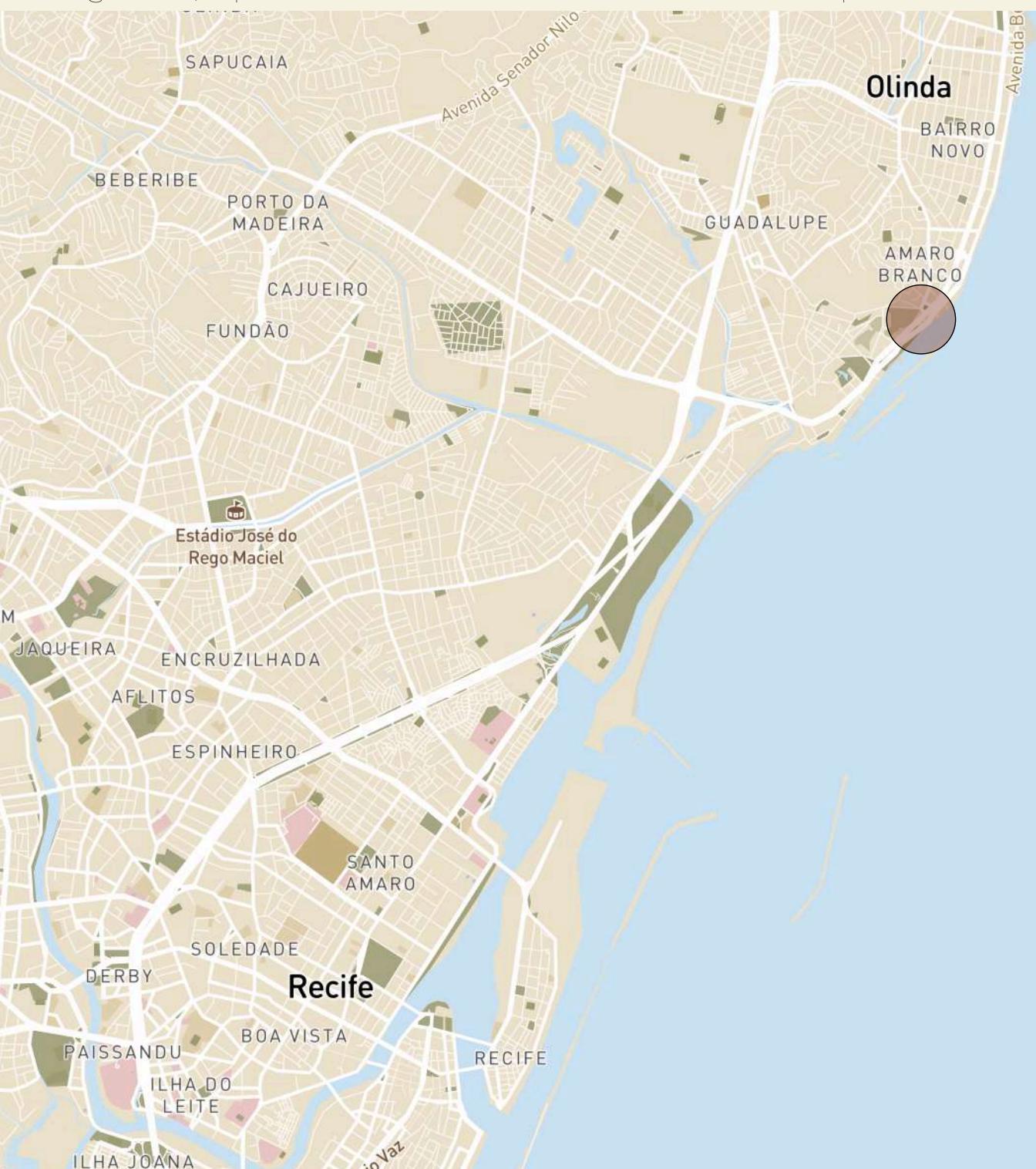
Durante o final do século XIX e início do século XX, surgem grandes transformações nos centros urbanos, com melhorias na infraestrutura e na paisagem, impulsionadas pelo aumento populacional devido ao deslocamento em massa da zona rural para áreas mais desenvolvidas. Como exemplo dessas mudanças, podemos citar Recife e Olinda. Essa nova forma de ocupação do espaço e a chegada desses novos habitantes geram movimentações na dinâmica urbana. Para suprir as necessidades desse crescente contingente populacional, além das melhorias infraestruturais, surgem novas formas de entretenimento, como os cinemas e teatros de rua. (HABERMAS, 2000, p. 5, apud SARAIVA, 2017).

Em Recife, o primeiro cinema de rua foi o Cinema Pathé, inaugurado em junho de 1909 (Diário de Pernambuco, 1909, apud Jornal Digital, 2023) localizado na Rua Barão de Vitória. Menos de quatro meses depois, em novembro de 1909, surge o Cinema Royal, na Rua Nova (Diário de Pernambuco, 07/11/1909). Em pouco tempo, surgem os cinemas Helvetica e Polytheama, além da adaptação de teatros para exibição de filmes, como o Cinema Moderno, inaugurado em 1913 e ampliado com uma sala de cinema em 1915 (Jornal Digital, 2023). Os cinemas se tornam uma febre no Recife, uma forma de entretenimento que veio para ficar. O mesmo aconteceu em Olinda, foi onde, em 1910, é inaugurado o Theatro Olympia, depois chamado de Cine Theatro de Variedades e, posteriormente, chamado de Cine Olinda. (Artes e Diversões [...], 1910).

Existem controvérsias acerca do seu surgimento, mas o registro mais antigo referente ao Cine Olinda é encontrado numa matéria no Diário de Pernambuco de 1910, como “Theatro Olympia”, posteriormente, passa a ser chamado “Cine Theatro de Variedades” (BRAINER, 1985). É erguido então, no número 778 da Avenida Sigismundo Gonçalves, no bairro do Carmo, em Olinda, o prédio onde atualmente encontra-se o Cine Olinda. Inserido num contexto de valorização do bairro e da Praça do Carmo, cujos casarios serviam para veraneio de famílias de elite, além do surgimento da ferrovia urbana, que ligava Recife a Olinda, saindo do bairro de Beberibe e terminando sua viagem no Carmo, no terminal da Maxambomba. A localização do Cine era bastante privilegiada, estando inserido numa das principais avenidas de Olinda, com frente ao mar, incluído no sítio histórico da cidade e possuía acesso também via trem urbano (NASCIMENTO, 2006).

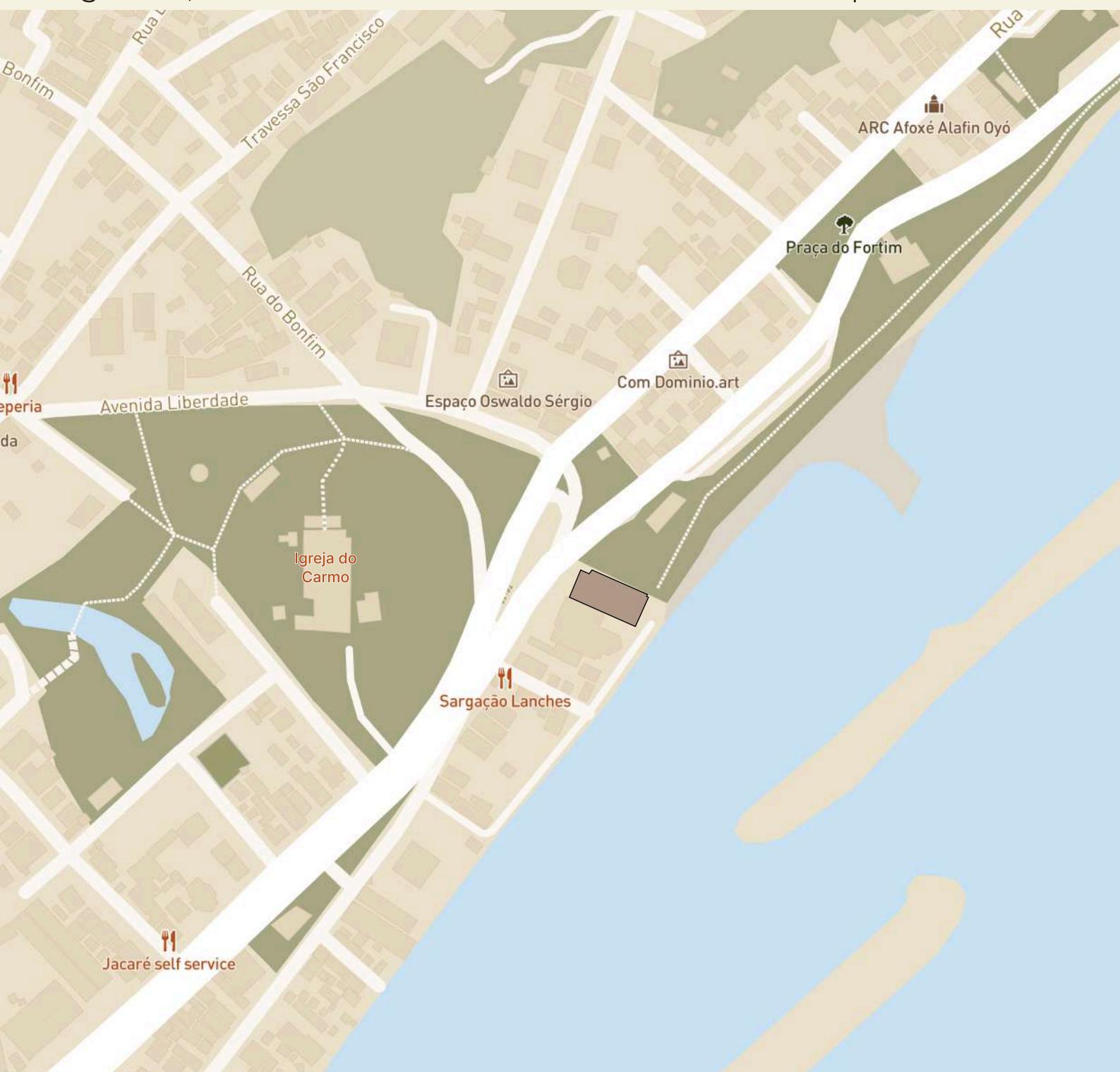
A partir da década de 20, passou-se a chamar Cine Olinda, após receber uma grande reforma na fachada no ano de 1936 e seguiu em funcionamento até meados de 1965, quando fecha suas portas, em 1967 é posto à venda, em 1970 é adquirido pela firma Paes Mendonça S/A de Comércio e Indústria e em 1979 é desapropriado pelo prefeito vigente, Germano Coelho (BRAINER, 1987).

Na Figura 01, é possível localizar a área de estudo no mapa de Recife e Olinda.



F02: Mapa de Recife e Olinda (sem escala). (Mapbox, 2025)

Na Figura 02, observa-se o bairro do Carmo de forma mais aproximada.



F03: Mapa aproximado do bairro do Carmo, Olinda; objeto de estudo demarcado (sem escala). (Mapbox, 2025)

Na Figura 03, tem-se o objeto de estudo.



F04: Objeto de estudo aproximado, bairro do Carmo, Olinda (sem escala).
(Mapbox, 2025)

Desde seu fechamento, na década de 1960, o prédio encontra-se desativado, já tendo servido para armazenamento de açúcar, alojamento para desabrigados das chuvas de 1970 e ocupado em 2016 pelo movimento “Ocupe Cine Olinda”, mobilização social e cultural que buscava pressionar as autoridades para que revitalizassem o prédio, o movimento com a promoção de eventos, debates, oficinas de arte, exibições de filmes e documentários, além de valorizar o patrimônio histórico-cultural do município.

Apesar da pressão popular e das reuniões entre os organizadores do movimento e o poder público (FUNDARPE, IPHAN E SEPAC), não houve mudanças no cenário do Cine Olinda: até a data desta pesquisa, em 2025, continua desativado e em estado de conservação comprometido.
(MANGUETOWN REVISTA, 2024)

O objetivo geral do trabalho é elaborar o anteprojeto de intervenção no Cine Olinda, preservando as fachadas históricas, e criando um anexo contemporâneo para apoio ao cinema, buscando resgatá-lo, incorporando elementos que dialoguem com as necessidades do presente sem comprometer a sua identidade histórica, trazendo também uma maior dinâmica no seu entorno imediato, promovendo assim uma integração mais harmoniosa entre o cinema, a Praça João Pessoa e a paisagem urbana, estimulando a reocupação do espaço por meio de atividades culturais, sociais e de lazer. Dessa forma, a proposta visa não apenas resgatar a função cinematográfica do Cine Olinda, mas também fortalecer sua conexão com a cidade e seus habitantes, tornando-o um equipamento cultural ativo e adaptado às demandas contemporâneas.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados levantamentos bibliográficos, análises de casos semelhantes e estudos sobre requalificação urbana, a fim de embasar a proposta de intervenção no Cine Olinda. A pesquisa incluiu consultas a documentos do IPHAN, do Arquivo Público de Olinda, além da análise de jornais抗igos disponíveis no site da Biblioteca Nacional, bem como matérias e publicações digitais.

JUSTIFICATIVA

Enfrentar o desafio da recuperação e requalificação de edificações patrimoniais ociosas torna-se ainda mais complexo quando se trata de um equipamento cultural, sobretudo em um cenário onde a valorização das artes e do patrimônio ainda é negligenciada por parte da sociedade e do poder público. Diante disso, surge a questão: como intervir em uma edificação de relevância histórica e cultural, assegurando o acesso à arte, ao cinema e ao entretenimento para a população?

O Cine Olinda, com aproximadamente 115 anos de existência, esteve fechado por mais tempo do que em atividade, o que acabou interferindo nas atividades do entorno em que está inserido. O recorte em que o equipamento se encontra é um espaço ocioso, a Praça João Pessoa não tem movimento para além de um ponto de ônibus.

A intervenção propõe priorizar a preservação da autenticidade histórica e material do Cine Olinda, ao mesmo tempo em que permite adaptações necessárias para sua requalificação funcional, adotando posturas projetuais reversíveis e respeitosas para com o patrimônio, seguindo a abordagem teórica de Camillo Boito. No espaço público, baseia-se em Jan Gehl no sentido de transformar a área do Cine Olinda e seu entorno em um local mais convidativo e dinâmico, priorizando a escala humana e promovendo um espaço público de qualidade, trazendo interação e vitalidade urbana.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Propor um anteprojeto de intervenção arquitetônica, com destaque para o conforto acústico e mudança de planta no equipamento histórico-cultural, trazendo de volta seu uso de cinema, bem como requalificar o espaço público do seu entorno imediato

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar a Praça João Pessoa e o Cine Olinda inseridos no entorno imediato e suas relações com a cidade e a população;
- Pesquisar documentos relativos ao Cine Olinda
- Desenvolver um anteprojeto de reforma arquitetônica com base nas características acústicas
- Desenvolver um anteprojeto de um anexo contemporâneo na Praça João Pessoa

METODOLOGIA

O estado de abandono do Cine Olinda, edificação de valor histórico e símbolo cultural de grande relevância para a população, motivou a elaboração de uma proposta voltada à sua recuperação e reintegração ao tecido urbano da cidade de Olinda. Para atingir o objetivo geral do trabalho, foi realizada uma revisão bibliográfica centrada nos principais teóricos da conservação, cujas contribuições serão discutidas no Capítulo 3, além da investigação dos fundamentos da acústica arquitetônica, essenciais à concepção do projeto. Foram igualmente analisados projetos correlatos, que serviram de referência para a definição das diretrizes projetuais adotadas, bem como estudadas as normas técnicas referentes à construção de salas de cinema, a legislação de proteção ao patrimônio cultural e os instrumentos de planejamento urbano, como o Plano Diretor municipal. Ademais, foram realizadas pesquisas junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com o intuito de localizar projetos anteriores desenvolvidos para o edifício, bem como no Arquivo Público Municipal de Olinda, onde foram consultados documentos e registros históricos relacionados ao Cine Olinda, como plantas, cortes, desenhos técnicos e fotografias antigas.

A estrutura do presente trabalho está organizada em cinco capítulos. O Capítulo 1 contempla a introdução, com a apresentação da justificativa, dos objetivos e da metodologia adotada. O Capítulo 2 dedica-se ao panorama histórico dos cinemas, abordando o surgimento dessa tipologia, os primeiros cinemas no Brasil e suas transformações ao longo do tempo. Nesse capítulo, também são discutidos a importância do tratamento acústico em salas de exibição, os dispositivos legais que regulamentam tanto a preservação do patrimônio quanto a construção de salas de projeção, além do resgate histórico da edificação em estudo, o Cine Olinda. O Capítulo 3 concentra-se nos fundamentos teóricos relacionados à conservação e ao restauro, ressaltando a relevância da preservação do patrimônio edificado e os principais autores que embasam conceitualmente a proposta, bem como a análise de projetos correlatos que contribuíram para a definição das diretrizes projetuais. O Capítulo 4 é dedicado à proposta de intervenção, apresentando o memorial descritivo das modificações previstas para o Cine Olinda e a concepção do anexo contemporâneo, concebido como estrutura de apoio à edificação principal. Este capítulo também contempla a análise da inserção urbana do edifício, a identificação das problemáticas do entorno, os estudos de acústica, além da aplicação da legislação vigente e das normas técnicas pertinentes. Por fim, no Capítulo 5, serão exibidos os apêndices e considerações finais do trabalho.

O final do século XIX foi marcado por uma intensa efervescência no campo das experimentações científicas e tecnológicas. Inseridos nesse contexto, os irmãos Lumière e Thomas Edison foram pioneiros quando passaram a investigar formas de capturar e projetar imagens em movimento. Em 1895, os irmãos Lumière apresentaram ao público o Cinematógrafo, dispositivo que possibilitava a exibição de curtas-metragens em espaços coletivos. Este acontecimento é amplamente reconhecido como o marco inaugural da chamada sétima arte, cuja recepção inicial gerou um grande fascínio popular.

Com essa tecnologia sendo cada vez mais difundida, emergiram os primeiros cineastas que passaram a explorar as potencialidades da linguagem audiovisual. Entre eles, destaca-se Georges Méliès, notabilizado pelo uso de truques de ilusionismo e efeitos visuais em obras como *Le Voyage dans la Lune* (1902). Nesse período inicial, a linguagem cinematográfica encontrava-se em processo de construção, abrindo caminho para um campo expressivo dotado de amplas e ainda inexploradas possibilidades. (ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA, 2023).

No começo do século XX, mais especificamente, na primeira década, o cinema ainda era unicamente visual, os filmes possuíam música ao vivo ou trilhas sonoras que eram tocadas em sincronia, o primeiro filme a ter som surgiu apenas em 1928, “The Lights Of New York” conseguiu o feito de sincronizar totalmente som e vídeo. Ainda sobre o cinema sem som, chamado de Cinema Mudo, surgiu nessa época uma das figuras mais icônicas da sétima arte, o ator Charles Chaplin, estrela principal do cinema mudo.

O final da década de 1930 trouxe outro marco para a história do cinema, o surgimento de filmes com cores. No início do século, os filmes eram majoritariamente em preto e branco, ao longo dos anos, foram desenvolvidos processos de colorização, introduzindo uma perspectiva inovadora na linguagem visual, filmes como “E o vento levou...” e “O mágico de Oz” fascinavam os telespectadores com suas cores vibrantes.

A primeira exibição cinematográfica no Brasil ocorreu no ano de 1896, em 8 de julho, na cidade do Rio de Janeiro, por meio do belga Henri Paillie, aconteceu em uma sala alugada do Jornal do Commercio. Na ocasião, foram exibidos oito curtas-metragens, cada um com duração aproximada de um minuto, intercalados por breves pausas. As produções retratavam cenas pitorescas do cotidiano urbano em cidades europeias. Devido ao elevado custo dos ingressos, o acesso ao evento foi restrito à elite econômica do Rio de Janeiro, tornando-se um marco histórico para a introdução do cinema no Brasil. Em 1897, apenas um ano após as primeiras exibições, foi inaugurada no Rio de Janeiro a primeira sala fixa de cinema do país: o “Salão de Novidades Paris”, de propriedade de Paschoal Segreto. (DIÁRIO DO RIO, 2021)

Entre 1907 e 1910, estruturou-se o mercado exibidor no Brasil, ainda enfrentando dificuldades devido à falta de eletricidade, o que levava algumas salas a manterem suas próprias equipes de filmagem. Apesar disso, a maioria dos filmes exibidos era importada, sobretudo da Europa. As primeiras produções nacionais foram majoritariamente documentais, sendo Os Estranguladores (1908), de Francisco Marzullo e Antônio Leal, considerada a primeira ficção brasileira, e O Crime dos Banhados (1914), de Francisco Santos, o primeiro longa-metragem. As obras de ficção, conhecidas como filmes “posados”, eram produzidas por donos de salas no Rio de Janeiro e em São Paulo, muitas vezes baseadas em crimes reais, comédias ou adaptações literárias. Também se popularizaram os chamados filmes “cantados”, nos quais os atores dublavam suas falas por trás da tela. Durante a Primeira Guerra Mundial, a queda da produção europeia abriu espaço para o domínio dos filmes de Hollywood, isentos de taxas alfandegárias, o que enfraqueceu ainda mais o cinema nacional. Na década de 1930, com a criação da Cinédia, o país passou a contar com seu primeiro grande estúdio, responsável por obras marcantes como Limite (1931), A Voz do Carnaval (1933) e Ganga Bruta (1933). Nesse contexto, também se consolidou o cinema sonoro no Brasil, com destaque para a comédia Acabaram-se os Otários (1929), de Luiz de Barros. (ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA, 2019)

Em Recife, o primeiro cinema de rua foi o Cinema Pathé, inaugurado em junho de 1909 na Rua Barão de Vitória (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1909, apud JORNAL DIGITAL, 2023). Poucos meses depois, em novembro do mesmo ano, foi inaugurado o Cinema Royal, localizado na Rua Nova (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 07 nov. 1909). Em seguida, surgiram outras salas como os cinemas Helvetica e Polytheama, além da adaptação de teatros para fins cinematográficos, a exemplo do Cinema Moderno, inaugurado em 1913 e ampliado com uma sala de projeção em 1915 (JORNAL DIGITAL, 2023). A crescente adesão a essas salas demonstrava o fortalecimento do cinema como prática cultural e forma de entretenimento consolidada na capital pernambucana. Processo semelhante ocorreu na cidade de Olinda, onde foi inaugurado, em 1910, o Theatro Olympia — posteriormente renomeado como Cine Theatro de Variedades e, mais tarde, Cine Olinda —, marcando a inserção local na expansão do circuito cinematográfico (ARTES E DIVERSÕES [...], 1910).

O Cine Olinda, localizado no Carmo, sítio histórico de Olinda, Pernambuco, é um dos únicos exemplares de cinema e teatro de rua da cidade. A data de inauguração da edificação não é exata, mas após pesquisas em jornais, a citação mais antiga encontrada do exemplar é datada de 1910, no jornal “Diário de Pernambuco”, quando ainda chamava-se “Theatro Olympia”, a reportagem traz o anúncio da inauguração do “Cinema Guarany”, que funcionará no prédio do Theatro Olympia.

“Será inaugurado na vizinha cidade de Olinda, no dia 7 de setembro, o Cinema Guarany, que funcionará no Theatro Olympia. Os proprietários desse cinema, pretendem exhibir films dos melhores fabricantes, para assim servirem convenientemente aos seus habitués. A referida diversão principiará às 6 horas da tarde daquele dia” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 1910).

Analizando-se a Figura 04, é possível observar a edificação correspondente ao atual Cine Olinda com o nome “Olympia” em sua fachada, também é possível observar os casarios do entorno e um dos chalés das quatro irmãs.



F05: Praça do Carmo (Sem data). (APMAG, 2025)

Na Figura 06, é possível ver de forma mais aproximada o Theatro Olympia (sem data)



F06: Zoom no Theatro Olympia. (APMAG, 2025)

TRATAMENTO ACÚSTICO

Para trazer o Cine Olinda para a contemporaneidade, pensando em resgatar a função cinematográfica do equipamento histórico-cultural, é necessário propor um bom projeto acústico, bem como a reorganização do layout da edificação. Acerca da acústica arquitetônica, foram trazidos alguns conceitos fundamentais para que fosse possível conceber o projeto. Entre eles, destaca-se o isolamento acústico, essencial para impedir a transmissão de ruídos externos e entre os ambientes internos; o condicionamento acústico, responsável por controlar a propagação sonora dentro do espaço por meio da escolha adequada de materiais e geometrias; e o tempo de reverberação, que influencia diretamente na clareza e inteligibilidade do som, especialmente importante em salas de exibição cinematográfica. Esses princípios serão aprofundados no capítulo a seguir, fundamentando as decisões projetuais adotadas.

De acordo com Carvalho (2010), em seu livro “Acústica Arquitetônica”, caracteriza-se como som toda e qualquer vibração ou onda mecânica gerada a partir de um corpo vibrante e que possa ser detectada por nós humanos. Partindo de uma fonte sonora, o som se espalha por todas as direções, como se fosse uma esfera, a depender da fonte, evidencia-se o direcionamento graças a uma maior concentração de energia em um determinado sentido. Para que haja propagação do som, ele precisa de um meio, não existe propagação de som no vácuo.

Segundo Bistafa (2006), ruído é “um som indesejável, desagradável ou perturbador, sendo, portanto, uma percepção subjetiva”. No entanto, do ponto de vista técnico, “qualquer som pode ser considerado ruído, dependendo do contexto e da sensibilidade do ouvinte” (BISTAFÁ, 2006, p. 3). Essa definição evidencia dois aspectos fundamentais: o primeiro é a subjetividade, já que o ruído pode ser percebido de forma diferente por cada indivíduo, ou seja, o que é incômodo para uma pessoa pode não ser para outra. O segundo é o aspecto técnico, pois qualquer som, a depender do contexto, pode ser considerado ruído, como, por exemplo, uma música alta tocando fora de horário apropriado. Os ruídos são classificados em ruídos aéreos e ruídos de impacto, onde os aéreos são mais longos, pois propagam-se no ar, e os de impacto são de curta duração, pois partem de uma vibração em um material e depois tornam-se aéreos.

Considerando-se, portanto, as definições de som e ruído e aplicando-as na acústica arquitetônica, busca-se solucionar problemas relacionados à controle dos níveis de ruído em ambientes cotidianos da atividade humana

Conceituando-se tratamento acústico, trata-se de dar boas condições de audibilidade para um ambiente, sendo essas:

- Absorções acústicas dos materiais de revestimentos internos (piso, forro, paredes, materiais dos mobiliários, etc);
- Bloqueio do ruído externo;
- Bloqueio da saída do ruído interno para o exterior;

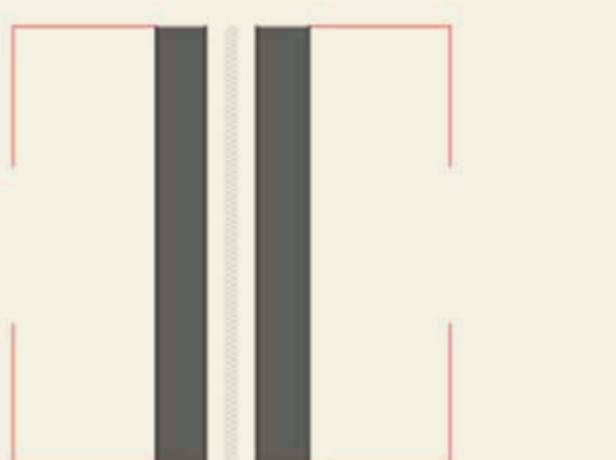
Ao bloqueio dos ruídos externos e da saída dos ruídos internos para o exterior, dá-se o nome de isolamento acústico, um ambiente cujos níveis de ruído interno sejam elevados, estes são bloqueados para o exterior em mesmo estágio da atividade que é desenvolvida em seu interior, ou seja, se estamos falando, por exemplo, de uma sala de aula, o bloqueio do ruído externo tem que ser compatível com a potência sonora da voz do professor, de forma que o profissional não precise demandar tanto esforço para executar sua atividade. (CARVALHO, 2010)

Para que haja um bom isolamento, é necessário uma boa absorção acústica, que consiste em mitigar os efeitos dos sons em ambientes, fazendo uso de materiais absorvedores e/ou refletores. Aplicando-se esses conceitos no Cine Olinda, faz-se necessário um tratamento acústico fazendo utilização de materiais absorvedores.

Por **condicionamento** acústico, de acordo com Carvalho (2010, p 92), “consiste em darmos a um recinto as melhores condições possíveis de audibilidade interna”. Essas condições acontecem seguindo duas determinações, a sendo uma a correção do tempo de reverberação (seguindo as soluções acústicas internas), e a outra a promoção de melhor distribuição dos sons gerados no recinto por meio das superfícies refletoras e/ou absorvedoras, seguindo uma geometria interna indicada para o ambiente em questão (CARVALHO, 2010). Tempo de reverberação é o intervalo de tempo que se precisa para que a intensidade de um som decresça 60 dB após a finalização da emissão da fonte, de acordo com estudos realizados no programa Reverb, o tempo de reverberação ideal para uma sala de cinema é de $T = 0,9\text{s}$, assim, são evitados os ecos dentro do recinto, trazendo uma melhor experiência para o espectador.

Ainda de acordo com Carvalho (2010, p.96), sobre a geometria interna dos ambientes, “superfícies muito próximas, vibrantes e paralelas podem gerar ecos palpitantes; distâncias muito grandes entre as paredes podem propiciar a ocorrência de ecos”. Nas salas de exibição do Cine Olinda, as paredes são paralelas, mas a distribuição das fontes sonoras ao longo delas, além do uso de materiais absorvedores, não produz tanta reflexão de ondas sonoras, permitindo que o tempo ideal de reverberação ($T = 9\text{s}$) seja alcançado.

A intervenção no Cine Olinda prevê a criação de duas salas de projeção, buscando promover o melhor condicionamento possível para os ambientes, para isso, serão instaladas paredes numa configuração chamada de sistema sanduíche: parede-lã de rocha-parede (ver esquema abaixo)

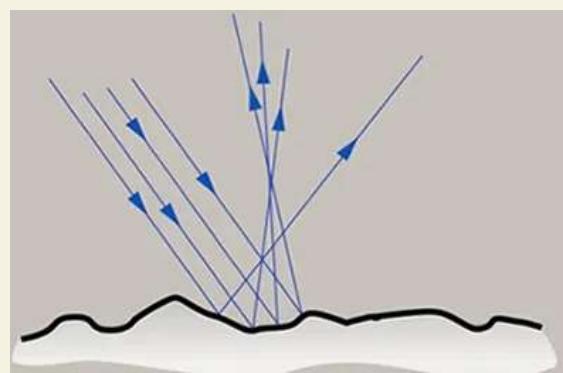
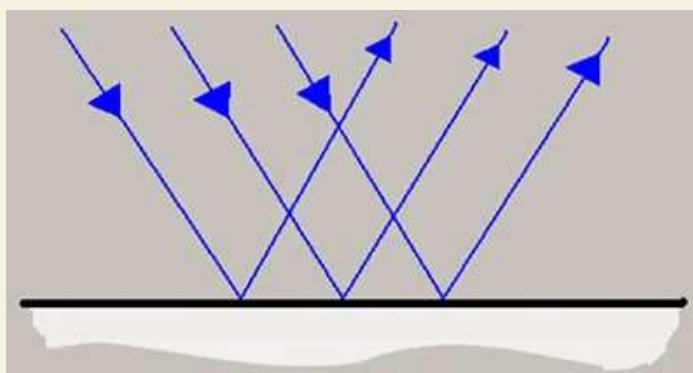


DETALHE: SIST. SANDUICHE

F07: Esquema sistema sanduíche
(Autoral, 2025)

A Lei da Massa (ou da densidade) rege o **isolamento** dos sons aéreos, quanto mais densa ou pesada uma parede for, mais ela isola, cada vez que o peso dessa parede é dobrado, ela atenua mais o som. Nem sempre esse princípio por si só resolve todos os casos de isolamento, e daí surge a combinação de painéis mais leves que, distanciados um do outro paralelamente, formam um espaço preenchido pelo ar, por lá de rocha ou lá de vidro, esse tipo de sistema é o chamado sanduíche (SILVA, 2011). O espaço entre as duas estruturas (no caso do Cine, drywall), funciona como um “amortecedor” para a passagem da energia (sonora), as lás aumentam a eficiência desse atenuamento. Quanto maior a distância entre os painéis, mais eficiente é o isolamento. No caso do objeto de estudo em questão, o distanciamento para aplicação de lá de vidro é da mesma espessura dos painéis em drywall, cerca de 8cm, totalizando a estrutura isolante com 24cm, sendo drywall – lá de vidro – drywall.

Acerca do condicionamento acústico para as salas de exibição, as paredes, piso e forro do recinto serão revestidos com material absorvedor, impedindo, dessa forma, que a energia sonora emitida pelas caixas de som permaneça no ambiente por muito tempo, considerando o tempo de reverberação ideal mencionado anteriormente, de $T = 9$ s. Para um material ser considerado acústico absorvedor, ele precisa reter uma boa parcela da energia sonora recebida, se transformando em energia mecânica ou calorífica (SILVA, 2011). Como mencionado anteriormente, quanto mais “liso” um material for, mais ele rebate as ondas sonoras recebidas, a lógica também é inversa, quanto mais irregular uma superfície for, mais absorvedora ela é, pois espalha a energia em mais direções, facilitando a dissipação. (SPARKL, [s.d.])



F08 e F09: Esquema de reflexão da onda sonora em diferentes superfícies

ESCOLHA DA EDIFICAÇÃO E LEGISLAÇÃO

A intervenção é situada na Av. Sigismundo Gonçalves, nº 778, bairro do Carmo em Olinda. A região está inserida na ZEPC 01 – Zona Especial de Proteção Cultural. O Carmo foi um bairro importantíssimo para a história de Olinda, à época da construção e anos dourados do cinema, era um destino bastante atrativo para turistas e moradores que banhavam-se nas águas do mar e faziam uso dos balneários que ali existiam. (NASCIMENTO, 2008). Na Figura 13, é possível ver vários banhistas nas praias do Carmo, na década de 1950.



O bairro é conhecido por fazer parte do sítio histórico da cidade, sua fama se dá principalmente pela vida boêmia que acontece nas ladeiras, enquanto sua orla acaba ficando em segundo plano, mesmo com algumas lanchonetes, bares e restaurantes. Diante dessa situação, a intervenção proposta para o Cine Olinda busca resgatar sua função cinematográfica original e requalificar seu entorno imediato, valorizando o espaço público e fortalecendo sua relação com a cidade. À vista do estado de conservação da edificação, a proposta se fundamenta em princípios de restauro e reuso adaptativo, alinhando-se a referências como Camillo Boito e Jan Gehl.

A escolha da edificação se deu por meio de observações feitas cotidianamente ao andar pelo sítio histórico de Olinda, além disso, o imóvel por si só chama a atenção do transeunte por ter traços que divergem um pouco do entorno, sem descaracterizá-lo, mas destaca-se na sua localidade. A curiosidade surge no transeunte justamente por esse destaque existente, após pesquisas sobre o Cine, toma-se o conhecimento de que a edificação existe há mais de 100 anos, e seus traços em Art Déco desde a década de 1930, mesclando-se à paisagem, mas destacando-se diante das outras construções existentes na orla. Abaixo, vê-se na Figura 14 uma fotografia do Cine Olinda em 2020.



F11: Cine Olinda, 2020 (Diário de Pernambuco)

Observando o local em que o Cine Olinda está inserido, também é possível perceber um grande potencial construtivo na área ao lado, a Praça João Pessoa, respeitando os coeficientes máximos de aproveitamento e as limitações previstas na Lei de Uso e Ocupação, após estudos de viabilidade, vê-se a importância da construção de um anexo que sirva de apoio para a principal, o Cine. A seguir, na figura 15, observa-se uma fotografia via satélite da localização do recorte da área de estudo.



F12: Foto satélite da localização do recorte, sem data (Google Earth)

Como mencionado anteriormente, a edificação escolhida encontra-se em uma área de transição entre a cidade histórica e suas expansões mais recentes. Segundo Teixeira Neto (2004), o bairro do Carmo, à época com um território mais amplo, praticamente uma extensão do bairro dos Milagres, antes de ser parcialmente dragado pelo mar, destacava-se pela infraestrutura urbana diversificada. Abrigava não apenas equipamentos religiosos, como igrejas e conventos, mas também uma variedade de serviços e espaços culturais, incluindo correios, telégrafos, bares, clubes, cine teatros, apresentações musicais ao ar livre e, especialmente, atividades ligadas ao lazer marítimo. Durante o final do século XIX e início do século XX, período conhecido como “época de balneário”, as cidades litorâneas tornaram-se destinos valorizados por famílias da elite em busca de novas formas de lazer. Os balneários funcionavam como locais de aluguel de casas, troca de roupas de banho e, ocasionalmente, como espaços destinados ao tratamento de doenças. Esse contexto reforça a relevância histórica e social da área onde está inserido o Cine Olinda, contribuindo para a escolha da edificação como objeto de intervenção no presente trabalho.

Na Figura 16, é possível ver o mapa de Legislação que rege a área do Cine Olinda.



“Art. 83 Para as ZEPC 01, ZEPC 02 e ZEPC 03 ficam mantidos os parâmetros urbanísticos da Lei Municipal nº. 4.849/92.” (Plano Diretor do município de Olinda, 2020).

“Art. 200 A elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Olinda deve estar articulado com as metas definidas para o turismo da Região Metropolitana do Recife e com as definições do Plano de Gestão do Sítio Histórico, do Plano de Gestão Integrada da Orla e do Plano de Cultura de Olinda” (Plano Diretor do município de Olinda, 2020).

“Art. 83 Para as ZEPC 01, ZEPC 02 e ZEPC 03 ficam mantidos os parâmetros urbanísticos da Lei Municipal nº. 4.849/92.” (Plano Diretor do município de Olinda, 2020)

“Art. 200 A elaboração do Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo em Olinda deve estar articulado com as metas definidas para o turismo da Região Metropolitana do Recife e com as definições do Plano de Gestão do Sítio Histórico, do Plano de Gestão Integrada da Orla e do Plano de Cultura de Olinda”. (Plano Diretor do município de Olinda, 2020).

- Art. 26 da Lei nº 4.849/92:

“Os Setores Verdes 2 e 3 [como é o caso da Praça João Pessoa] sujeitam-se a projetos especiais de ocupação e uso, tendo em vista a proteção à topografia, vegetação e paisagem, sendo obrigatória análise especial pelo órgão federal competente e Conselho de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda, e aprovação pela Prefeitura Municipal, observados os seguintes requisitos:

- I - Somente será permitido obras ou novas formas de ocupação que não impliquem em aterros, desmontes e/ou alteração da vegetação existente;
- II - A taxa de ocupação permitida é de até 5% da área;
- III - O gabarito permitido é de um pavimento ($h = 3,00m$).”

Levando-se em consideração os parâmetros urbanísticos estabelecidos pelo Plano Diretor da cidade de Olinda (2020) e pela Lei 4849/92, acerca dos Sítios Históricos, as decisões projetuais para a construção do anexo contemporâneo foram tomadas seguindo a legislação regente da cidade. O perímetro que corresponde ao Cine Olinda está compreendido na ZEPC 01 - Zona Especial de Proteção Cultural

“§ 2º - A ZEPC 1 corresponde ao sítio constituído pelo núcleo urbano primitivo do Município de Olinda, definido a partir das citações da Carta Foral de Olinda e cartografia do séc.XVI, compreendendo edifícios e áreas verdes de reconhecido valor arquitetônico, histórico, arqueológico, estético e sócio-cultural, que é envolvido por uma extensa área de entorno, como definido pela rerratificação da Notificação Federal nº 1155/79 da extinta SPHAN, em cuja poligonal, denominada Polígono de Preservação Municipal de Olinda, estão inseridas também outras categorias de ZEPC .”

Ainda de acordo com a Lei 4849/92, define-se que a ZEPC 1 se divide em

- Conjunto Monumental
- Área de proteção de conjunto
- Eixos de atividades múltiplas

Ao Conjunto monumental são divididos alguns setores, a depender da tipologia arquitetônica, urbanística e paisagística. O Cine Olinda encontra-se dentro do SV 3 - Setor Verde 3, que engloba praças, mirantes e largos da ZEPC 1.

“Art. 26 - No Setor Verde 1 não será permitido aumento de taxa de ocupação existente, ficando os Setores Verdes 2 e 3 sujeitos a projetos especiais de ocupação e uso, tendo em vista a proteção à topografia, vegetação e paisagem, sendo obrigatória análise especial pelo órgão federal competente e Conselho de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda e aprovação pela Prefeitura Municipal, observados os seguintes requisitos :

I - Somente será permitido obras ou novas formas de ocupação que não impliquem em aterros, desmontes e/ou alteração da vegetação existentes;
II - A taxa de ocupação permitida é de até 5% (cinco por cento) da área ; III - O gabarito permitido é de 01 (um) pavimento (h= 3,00m).”

Seguindo a legislação, sabendo-se área correspondente à Praça João Pessoa é equivalente a 1263,64m², a **área máxima permitida para a construção de um novo volume deve corresponder a 5% desse valor**, sendo aproximadamente 63,18m² a área permitida para o anexo contemporâneo, uma cafeteria

HISTÓRIA DA EDIFICAÇÃO

Em pesquisas realizadas no Arquivo Público Municipal de Olinda Antonino Guimarães (APMAG), foi encontrada uma pesquisa desenvolvida por Suzana Maria Brainer, em 1987, para uma Proposta de Restauração e Revitalização do Cine Olinda, elaborada pela Fundação Centro de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda (FCPSHO).

De acordo com a fonte citada, a edificação estava inserida num ponto de convergência entre a cidade antiga e sua parte mais nova. O bairro do Carmo possuía um território maior que atualmente, era praticamente uma continuação do bairro dos Milagres, mas acabou sendo dragado pelo mar, o bairro (Carmo) também possuía uma infraestrutura que se destacava diante de outras localidades, pois abrigava vários usos diversificados como igrejas e conventos, serviços como correios e telégrafos, bares, clubes, cine teatros, apresentações de música ao ar livre e banhos de mar no período chamado “época de balneário”.

Durante o final do século XIX e começo do século XX, quando as cidades litorâneas eram destinos muito visados para famílias mais abastadas que buscavam outras opções de lazer, os balneários serviam como casas para aluguel e troca de roupas de banho, o termo também era utilizado para se referir a lugares para tratamento de doença (TEIXEIRA NETO, 2004). Dessa forma, o perímetro que compreendia o bairro do Carmo possuía um público extremamente variado e era bastante movimentado.

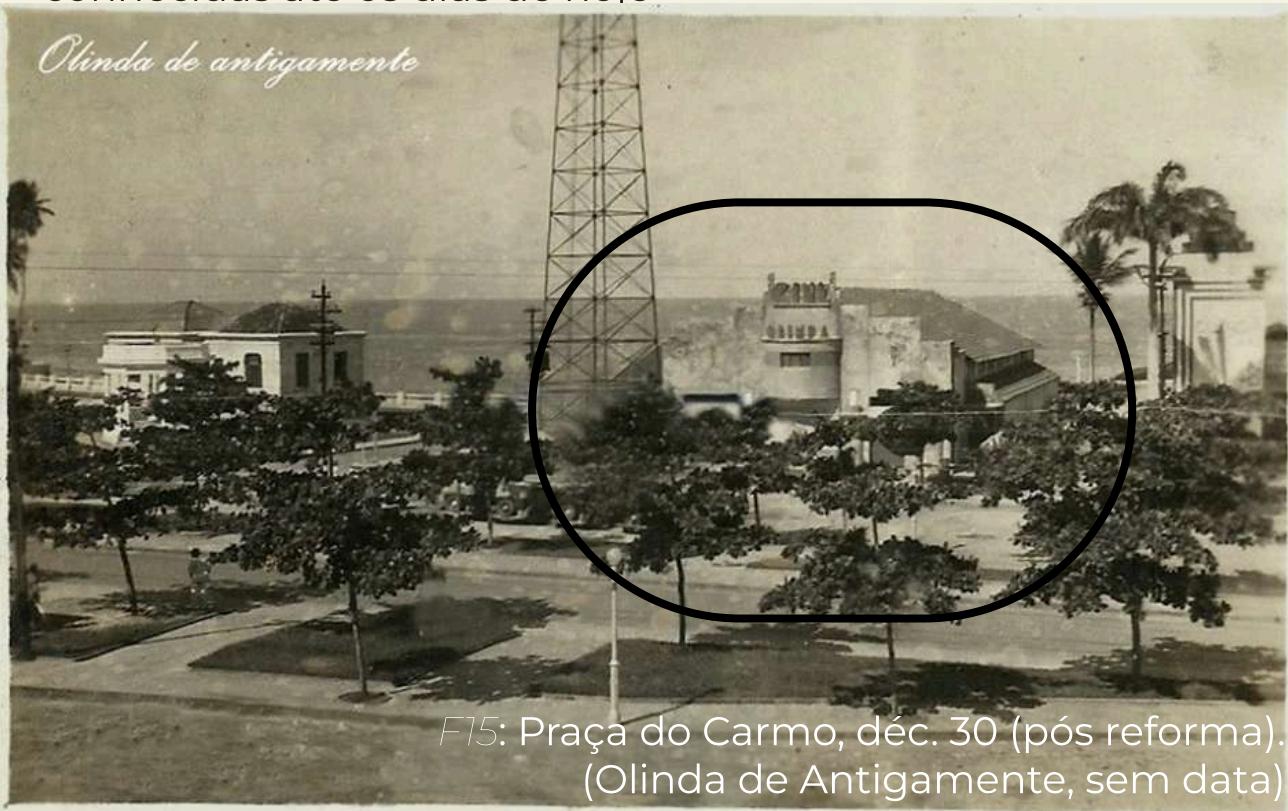
Ainda segundo Brainer, 1987, de acordo com antigos proprietários, o prédio começa a operar efetivamente como cinema em 1911, que a princípio funcionava como cine teatro. Intitulado nesse período como “Cine Theatro de Variedades”, teve seu nome alterado na década de 1920, quando passou a ser chamado de “Cine Olinda”, como é conhecido até os dias atuais. Até o ano de 1934, o terreno pertencia à Marinha e ao Mosteiro de São bento, e no ano referido, foi comprado pelo Sr. Victor Fernandes, sendo pertencente à Sociedade Victor José Fernandes e Antônio Egydio de Oliveira, que eram cunhados (BRAINER, 1987). Na Figura 03, da década de 1930, é possível ver o equipamento antes da reforma da fachada.



F74: Praça do Carmo, déc. 30.
(Olinda de Antigamente, sem data)

Olinda de antigamente

Na década de 1930 o prédio passou por duas reformas, uma em 1931, adaptando-o para o cinema sonoro, até a referida data, apenas eram exibidos filmes do conhecido “cinema mudo”, na reforma em questão, foram erguidas duas paredes internas, um forro em um salão e a instalação do piso. Em 1936, foi realizada uma reforma que conferiu ao edifício as características em estilo Art Déco, reconhecidas até hoje. É válido mencionar que essa última ocorreu após uma fase de decadência do cinema, visto que os usuários da época se queixavam do desconforto e de um ar não muito salubre. Enquanto esteve sob posse de Víctor José Fernandes (a partir da década de 1930), a administração sempre era feira por membros da família ou “agregados”, era uma forma de assegurar um maior cuidado por parte dos funcionários para com o estabelecimento, além de ter um controle maior dos trabalhadores. Na Figura 07, é possível ver a praça do Carmo e o cinema com suas feições no estilo Art-Déco, conhecidas até os dias de hoje.

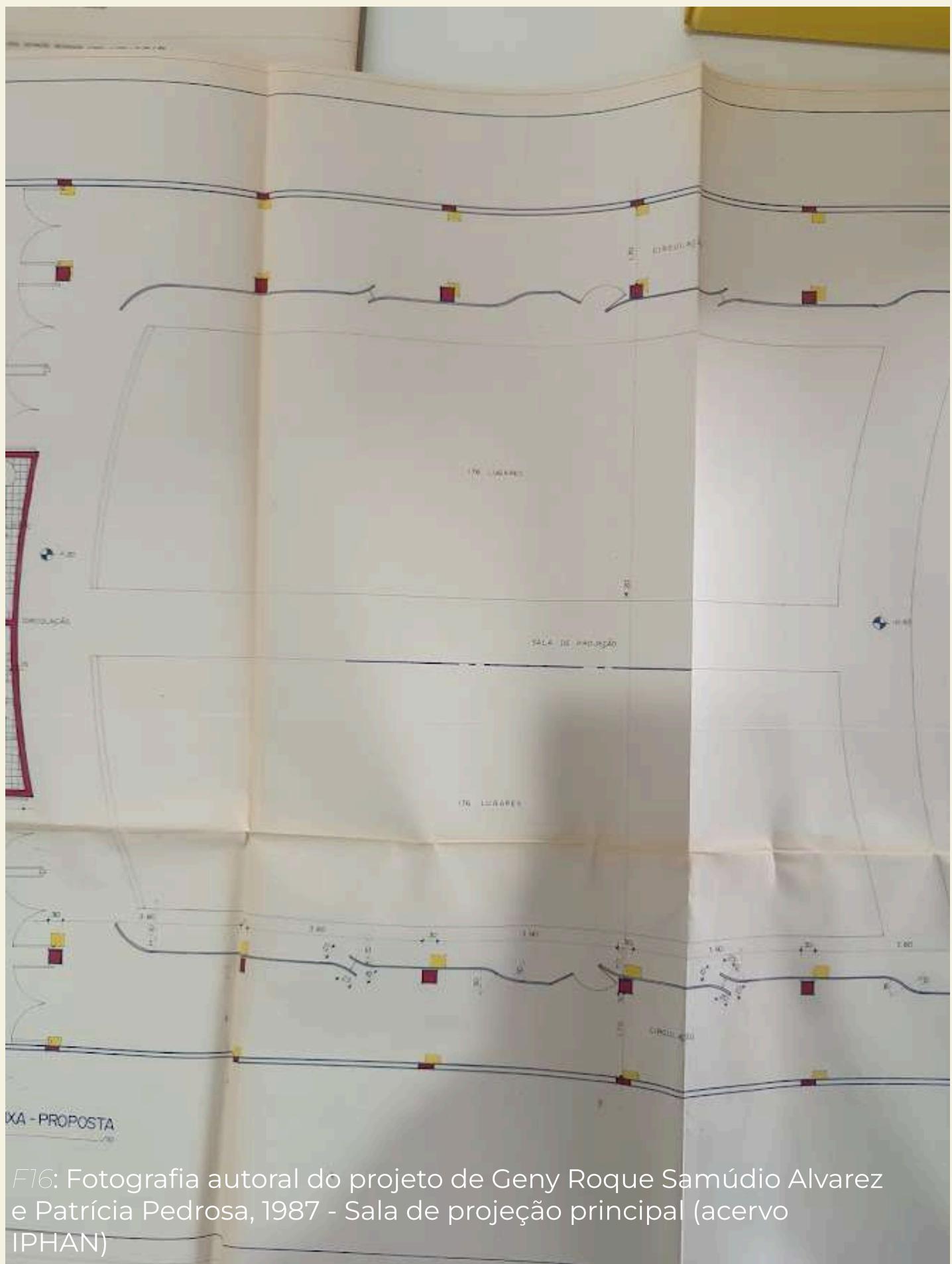


F15: Praça do Carmo, déc. 30 (pós reforma).
(Olinda de Antigamente, sem data)

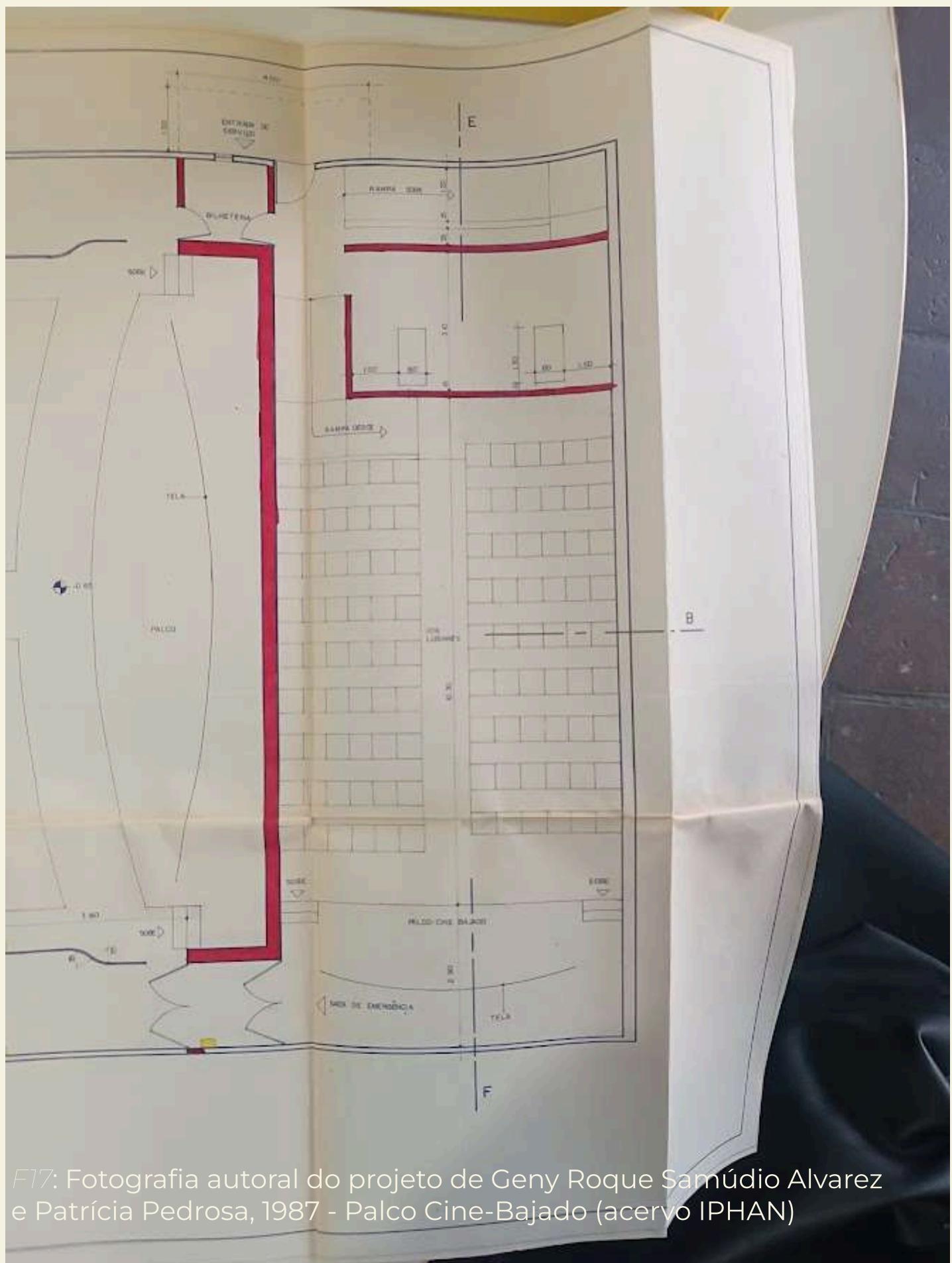
Até os anos de 1950, o cinema esteve sob posse e administração da mesma família, porém, aos poucos, os membros observaram que não estavam mais inclinados a continuar com tal empreendimento e optaram por arrendá-lo. Em fevereiro de 1950, o cinema passou a seguir sob administração da Empresa de Cinemas São Luiz LTDA, que durou até 1964. De acordo com documentos da época, “é lastimável o estado do estabelecimento” (BRAINER, 1987). O prédio foi desativado e posto a venda em 1967, em 1970, a Firma Paes Mendonça S/A Comércio e Indústria compra o imóvel.

Mesmo diante de novos proprietários, o Cine Olinda continua de portas fechadas, enfrentando praticamente uma década de descaso e abandono até 1979, quando a Prefeitura Municipal, sob gestão de Germano Coelho, desapropriou o imóvel, tornando-o utilidade pública. (BRAINER, 1985)

Em 1987, a Prefeitura de Olinda encontrava-se na administração do Prefeito José Arnaldo do Amaral, que ensaiava o início das obras de restauração buscando devolver à cidade um espaço cultural. Segundo o projeto encontrado no acervo do IPHAN, das arquitetas Geny Roque Samúdio Alvarez e Patrícia Pedrosa, eram previstas duas salas de projeção no térreo, sendo uma maior, chamada Cine Olinda, com capacidade para 344 lugares, e outra menor, essa chamada Cine Bajado, com capacidade para 108 lugares, seu nome é uma homenagem a um funcionário conhecido popularmente como Bajado, que trabalhou no local durante a administração da família de Victor José Fernandes. A ideia do projeto era que os acessos de cada uma das salas fossem individuais e possuía programas diferentes para cada uma delas: no Cine Olinda, exibição de filmes da atualidade que não fossem meramente comerciais, no Cine Bajado, curta metragens, filmes marginalizados, amostras nacionais e sessões para crianças da rede escolar. (BRAINER, 1985)

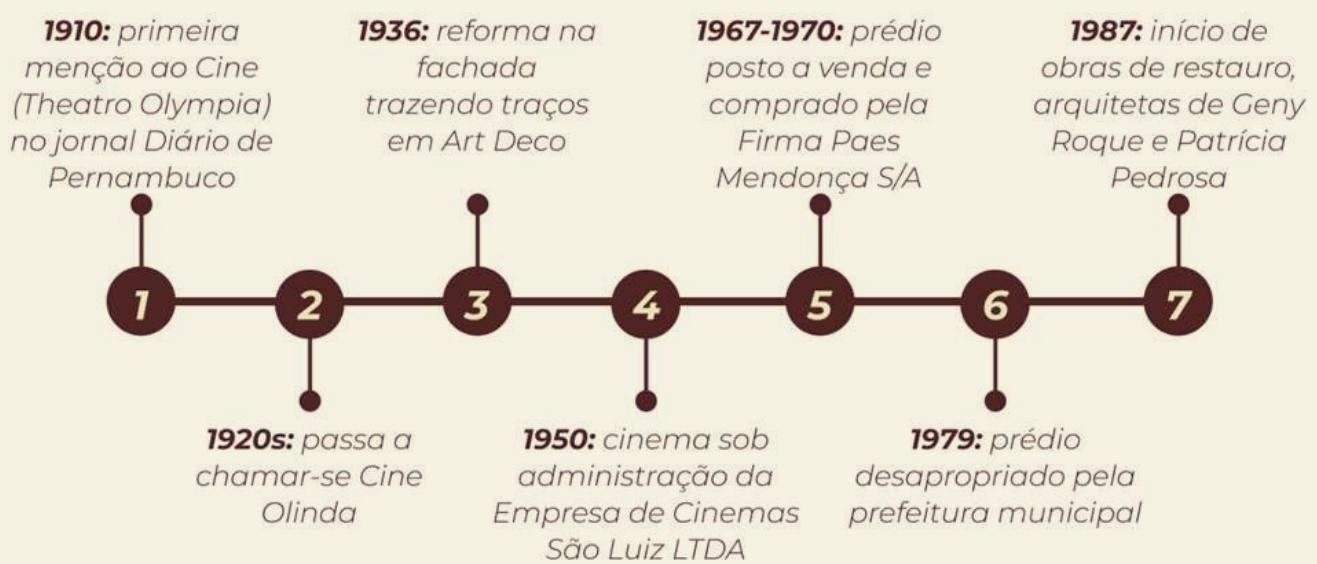


F16: Fotografia autoral do projeto de Geny Roque Samúdio Alvarez e Patrícia Pedrosa, 1987 - Sala de projeção principal (acervo IPHAN)



F17: Fotografia autoral do projeto de Geny Roque Samúdio Alvarez e Patrícia Pedrosa, 1987 - Palco Cine-Bajado (acervo IPHAN)

Abaixo, tem-se uma linha do tempo buscando sintetizar as informações históricas acerca do Cine até o ano de 1987.



Apesar do rico levantamento de dados e informações acerca do cinema realizados pela FCPSHO, bem como a complexidade do projeto, este acabou não sendo levado à frente. Em pesquisas realizadas de matérias entre os anos de 1980-1989 no jornal Diário de Pernambuco, pela Biblioteca Nacional Digital, foram encontradas várias manchetes referentes a iniciação de obras de recuperação/restauro/revitalização do Cine, nenhuma finalizada a ponto de trazer seu funcionamento de volta. Na década de 1990, não foi encontrado nenhum material relacionado a projetos ou obras de recuperação do prédio.

No site “Cinema Escrito”, foi encontrada uma reportagem com o título “A nova cara do Cine Olinda”, escrita por Luiz Joaquim e publicada em 19/05/2007. De acordo com a reportagem, a Secretaria do Patrimônio, Ciência, Cultura e Turismo (SEPACCTUR) afirma que em dezembro do referido ano, os olindenses teriam um ponto de encontro para assistir um bom cinema. Ainda conforme a matéria, as obras tiveram início no final de fevereiro, após o período carnavalesco, quando o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) liberou uma verba de R\$ 849 mil para a última fase da reforma. De acordo com Márcia Souto, secretária da SEPACCTUR, esperavam por esses recursos desde 2006. A obra em questão foi dividida em três fases, sendo a primeira a reestruturação da sala, recuperando elementos como fundação, coberta e fachada; a segunda fase voltada para as instalações de elétrica e hidráulica do prédio, piso, pavimento superior e revestimento das paredes.

À época da matéria, a obra estava em processo de resolução de problemas voltados para tratamento de acústica, iluminação, climatização, pintura, mobiliário e equipamentos técnicos para a exibição de filmes. A secretaria comentou que talvez fosse preciso um complemento dos recursos devido ao reajuste anual dos equipamentos. (CINEMA ESCRITO, 2007). A seguir, na Figura 10, é possível ver a imagem 3D do projeto mencionado.



F18: Projeto de recuperação do Cine Olinda, 2006 (Cinema Escrito, 2007)

A execução não chegou ao fim, não foram encontrados dados na internet, nem no Arquivo Público ou tampouco no IPHAN que justificassem a paralisação e suspensão das obras.

Ao fazer uma busca processual no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) do IPHAN, foram encontrados processos e documentos relacionados ao Cine Olinda. Em 06 de agosto de 2012, foi encaminhado por Frederico Farias Neves Almeida, à época, superintendente do IPHAN de Pernambuco, uma solicitação de abertura de processo licitatório com objetivo de contratar uma empresa especializada para realizar a execução do projeto de Restauração e Requalificação de Uso do Cine Olinda, que foi autorizado no dia seguinte pelo coordenador administrativo do IPHAN/PE, Santino Magalhães Cavalcanti. As obras chegaram a ter início, mas foram paralisadas também. Em 20 de fevereiro 2015, foi aberto outro processo licitatório buscando uma empresa especializada para a execução de um projeto de recuperação e restauro. A obra também não foi finalizada.

No final de setembro de 2016, o prédio do Cine Olinda foi ocupado pela população local, que pedia a retomada do equipamento público, das exigências do movimento, estavam a existência de “um cinema de rua, público, com curadoria popular” (Brasil de Fato, 2016). O movimento intitulado “Ocupe Cine Olinda”, que aconteceu entre outubro e dezembro, tinha por objetivo pressionar as autoridades para que houvesse a reabertura do edifício. Formado por moradores da cidade de Olinda, cineastas, artistas, educadores, os ocupantes promoveram nas instalações do antigo cinema oficinas, aulas públicas, peças teatrais e exibições circenses, além de filmes nacionais e internacionais. Ainda de acordo com o jornal Brasil de Fato, em cerca de dois meses de ocupação o Cine recebeu cerca de 3000 pessoas, houve uma exibição do longa “Aquarius”, do diretor Kleber Mendonça Filho, que lotou a sessão.

No dia 21 de novembro de 2016, os organizadores do movimento tiveram uma primeira reunião com o poder público, realizada na sede da FUNDARPE, onde estavam representantes do IPHAN e da Prefeitura de Olinda, por meio da Secretaria de Patrimônio e Cultura (SEPAC), Promotoria de Olinda e presidência da FUNDARPE. Após a apresentação das pautas pedidas pelos ocupantes, a exemplo de conclusão das obras e reabertura do cinema, formação de comissão da sociedade civil buscando acompanhar e vistoriar o processo da obra, dentre outras. A FUNDARPE mostrou interesse em reassumir a obra, que, àquele momento, encontrava-se sob responsabilidade do IPHAN, para tal, a condição inegociável seria a desocupação do espaço, sob razão de não poder assumir um imóvel ocupado. (Ocupe Cine Olinda, 2016)



F19: Exibição do filme Aquarius, do diretor Kléber Mendonça Filho, durante o movimento Ocupe Cine Olinda (Ocupe Cine Olinda, 2017)

Apesar desse movimento e até do resgate temporário, visto que o prédio foi de fato ocupado e ocorreram exibições de filmes, e mesmo com a FUNDARPE tendo mostrado interesse em retomar as obras e recuperar o edifício, o cinema ainda se encontra de portas fechadas para o público. (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2020).

De acordo com uma matéria publicada no Diário de Pernambuco em novembro 2020, a FUNDAJ informou que começou a tomar medidas para reativar o Cine Olinda. Um ofício foi enviado à prefeitura pelo presidente da FUNDAJ, à época Antônio Campos, pondo-se disponível enquanto instituição para gerir o equipamento cultural. Um ofício foi enviado ao prefeito da época, Lupércio, e ao secretário da SEPAC, João Luís da Silva Junior, no documento consta que, havendo interesse da gestão da cidade, a FUNDAJ iniciaria os estudos para viabilizar um projeto. O presidente inclusive afirma que a Fundação possui 20 anos de tradição de gestão de cinemas de rua, além de terem assumido na época a gestão do Cinema do Porto Digital, que veio a abrir as portas em dezembro daquele ano.

Essa gestão pela Fundação Joaquim Nabuco acabou não acontecendo, em 22 de junho 2022, de acordo com dados do Site da Prefeitura de Olinda, o prefeito da época, Lupércio, garantiu junto ao Governo do Estado de Pernambuco a assinatura de um convênio no valor de R\$ 1,8 milhão para a execução da reforma estrutural do Cine Olinda. (Prefeitura de Olinda, 2022)

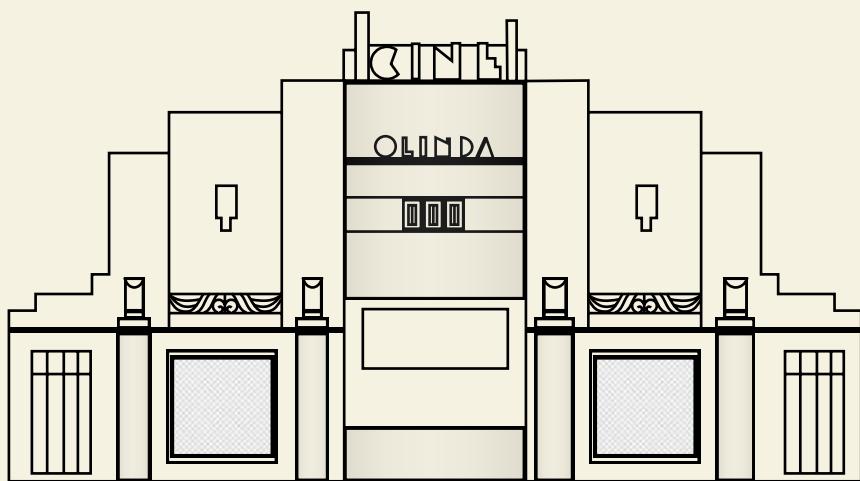
Mais uma vez, a obra não chegou ao fim. Em matéria da CBN Recife, a Prefeitura e o Governo do Estado anunciaram que a reforma do Cine Olinda seria adiada mais uma vez por “necessidade de ajustes”.

A situação atual do Cine Olinda é de pleno descaso frente ao poder público, em completo estado de abandono e arruinamento. Existem, no entorno do prédio, alguns estabelecimentos comerciais, em finais de semana são montadas barraquinhas nos arredores da praça do Carmo, mas a área tem carência de equipamentos culturais. A não reabertura do equipamento em questão afeta negativamente a área em que está inserido, visto que perde-se uma opção de lazer e entretenimento para a população. Na Figura 12 a seguir, vê-se o atual estado do Cine Olinda.



F20: Estado atual da edificação
(Google Street View, 2024)

Como afirmou Drumundo, à época um dos ocupantes do movimento Ocupe Cine Olinda, “é muito contraditório Olinda ser uma cidade cultural, cheia de títulos e permanecer parada, com aparelhos fechados” (Folha de Pernambuco, 2016).



F21: Vetor da fachada do Cine Olinda (autorral, 2025)

Quando se intervém na pré-existência, ou seja, em lugares e edificações já consolidados e, como é o caso do Cine Olinda, com construções históricas, é estritamente necessário desenvolver diretrizes projetuais adequadas para que a intervenção respeite ao máximo os aspectos físicos do bem em questão, como a materialidade e os elementos que constituem a edificação, buscando preservar a sua autenticidade e legibilidade, ou seja, não é interessante propor intervenções que tirem as principais características da edificação. Além disso, deve-se considerar também os valores simbólicos, culturais e afetivos que a construção carrega, especialmente em contextos urbanos históricos, nos quais a memória coletiva está fortemente associada à permanência de certos marcos arquitetônicos. Assim, a intervenção deve dialogar com o existente de forma sensível e criteriosa, evitando tanto a descaracterização quanto a simples reprodução estilística, promovendo um equilíbrio entre conservação e atualização funcional do espaço.

Acerca das teorias de conservação e restauro, é válido mencionar, primeiramente, a Carta de Veneza, de maio de 1964, defende que as obras monumentais representam uma herança espiritual dos povos e devem ser preservadas como testemunhos vivos de tradições seculares. A carta defende que esses bens são parte de um patrimônio comum da humanidade, devendo ser transmitidos às gerações futuras com o máximo de autenticidade. Por isso, reforça-se a necessidade de princípios universais para conservação e restauração, que respeitem a diversidade cultural e as tradições locais na aplicação prática desses preceitos. É de suma importância, de acordo com os artigos da carta, que seja respeitado o contexto histórico e o entorno das edificações, quando se trata de conservação, são estritamente proibidas modificações que alterem as principais características de um edifício, sejam adornos construtivos, volumes, aberturas, etc. Já a nível de restauro, a carta defende que quaisquer reconstituições esperadas sejam destacadas da edificação, ou seja, precisam carregar marcas da contemporaneidade (CARTA DE VENEZA, 1964).

Para a concepção do projeto, foram estudados teóricos voltados para as teorias de restauro e conservação, esse trabalho segue a linha teórica de Camillo Boito, cujo método segue os princípios defendidos por **Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc**, um dos mais conhecidos arquitetos restauradores da história, de acordo com le-Duc, a definição de restauração é:

“Restaurar um edifício não é mantê-lo, repará-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo em um estado completo que pode jamais ter existido em um dado momento” (VOLLET-LE-DUC, Eugène E., 1875)

Já no contexto urbano, foi seguida a linha teórica de Jan Gehl, que defende em seu livro “Cidades para pessoas” (2013), que a qualidade de vida das pessoas está diretamente ligada à forma que os espaços públicos são projetados, defende a presença das pessoas na construção de recintos urbanos e a priorização da escala humana nos projetos.

Camillo Boito, arquiteto e teórico italiano do século XIX, foi um dos precursores das reflexões modernas sobre conservação do patrimônio, propondo um equilíbrio entre a preservação da autenticidade histórica e a inserção de elementos contemporâneos quando necessários. Para Boito (1893), no livro *Questioni pratiche di belle arti*, a intervenção em edifícios históricos deveria ser respeitosa e sempre distinguível do original, de modo a não falsificar a leitura histórica da obra, não promover a construção de um falso histórico. A proposta para o Cine Olinda se apoia nesses princípios ao priorizar a preservação das fachadas e de elementos significativos da construção original, ao mesmo tempo em que incorpora intervenções contemporâneas voltadas à requalificação funcional do espaço. A modificação da estrutura interna, com a introdução de pilares e vigas metálicas, foi pensada de forma a garantir a estabilidade, a adaptabilidade e o atendimento às exigências atuais de uso, sem comprometer a integridade da edificação histórica. Esses novos elementos estruturais foram concebidos de maneira reversível e claramente distinguíveis dos componentes originais, respeitando a materialidade preexistente e permitindo que se mantenha a leitura do tempo na arquitetura. Desse modo, o projeto estabelece um diálogo coerente entre o antigo e o novo, em consonância com a ética projetual proposta por Boito, que admite a intervenção desde que ela seja honesta, reconhecível e tecnicamente justificável.

Jan Gehl, arquiteto e urbanista dinamarquês, defende que a qualidade de vida nas cidades está diretamente relacionada à forma como os espaços públicos são projetados e ativados. Para Gehl (2013), no livro “Cidades para pessoas” a presença de pessoas no espaço urbano depende da criação de ambientes convidativos, seguros e com usos diversos que incentivem a permanência e a interação social, sempre priorizando a escala humana. Nessa lógica, a proposta de requalificação do Cine Olinda incorpora a construção de um anexo contemporâneo, uma cafeteria instalada na Praça João Pessoa, ao lado do Cine, como estratégia fundamental para promover uma maior dinamicidade no entorno imediato do equipamento cultural. Mais do que um complemento funcional ao cinema, a cafeteria atua como um ponto de encontro, promovendo permanência e fluxo contínuo de pessoas ao longo do dia, mesmo fora dos horários de exibição. Essa adição contemporânea contribui para ressignificar o espaço público adjacente, tornando-o mais dinâmico, acessível e atrativo, em consonância com os princípios de Gehl (2013). Ao estimular a ocupação qualificada da praça, o projeto promove vitalidade urbana e reforça o papel do Cine Olinda como catalisador de vida social e cultural no Sítio Histórico, contribuindo para a valorização e sustentabilidade do patrimônio.

PROJETOS CORRELATOS

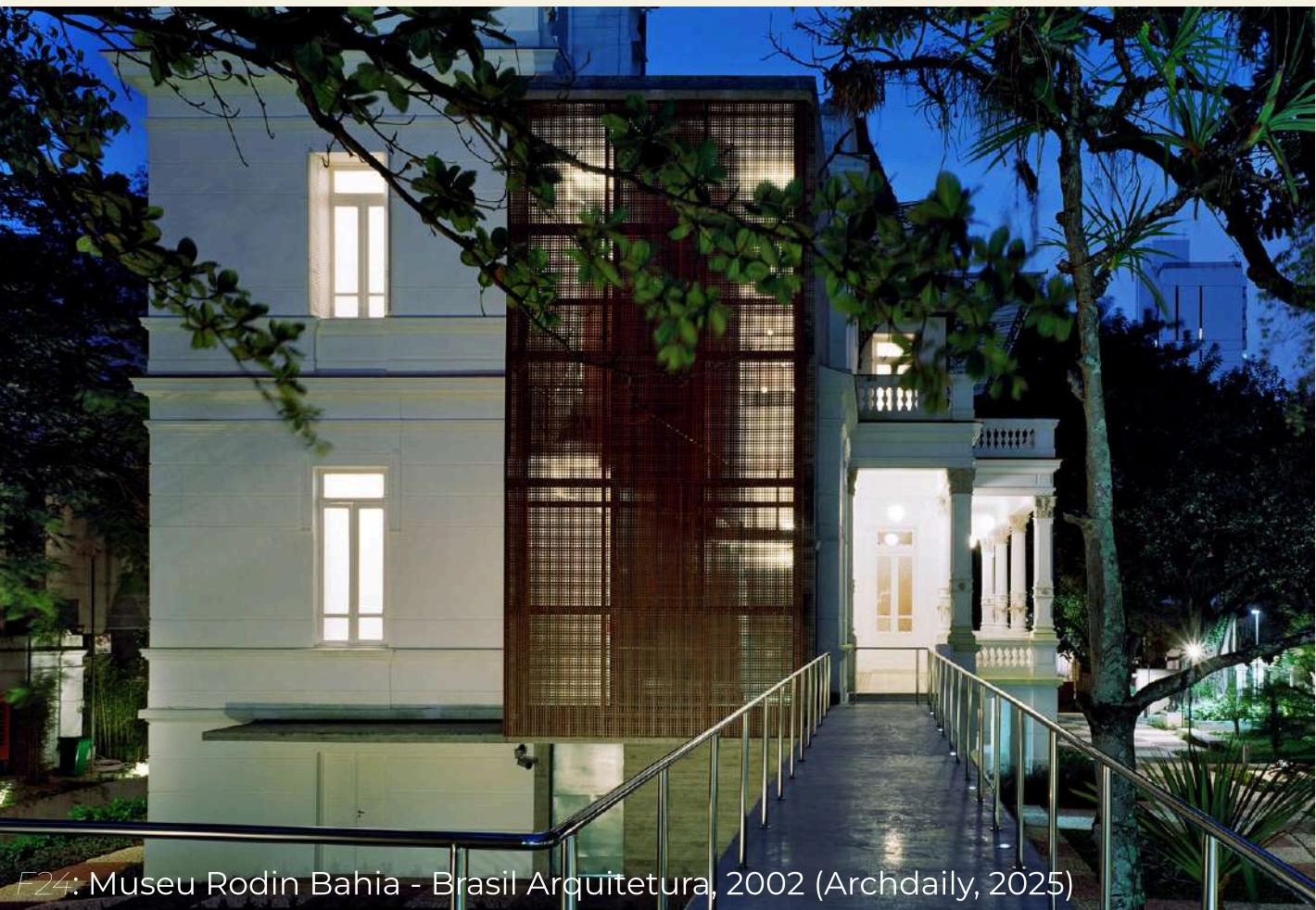
Com o intuito de aprofundar a compreensão sobre intervenções em pré-existências e, assim, embasar de forma mais consistente as decisões estéticas e projetuais, serão apresentados a seguir alguns projetos utilizados como referências projetuais para a concepção do anexo contemporâneo proposto na fachada lateral do Cine Olinda.

MUSEU RODIN - BAHIA / BRASIL ARQUITETURA

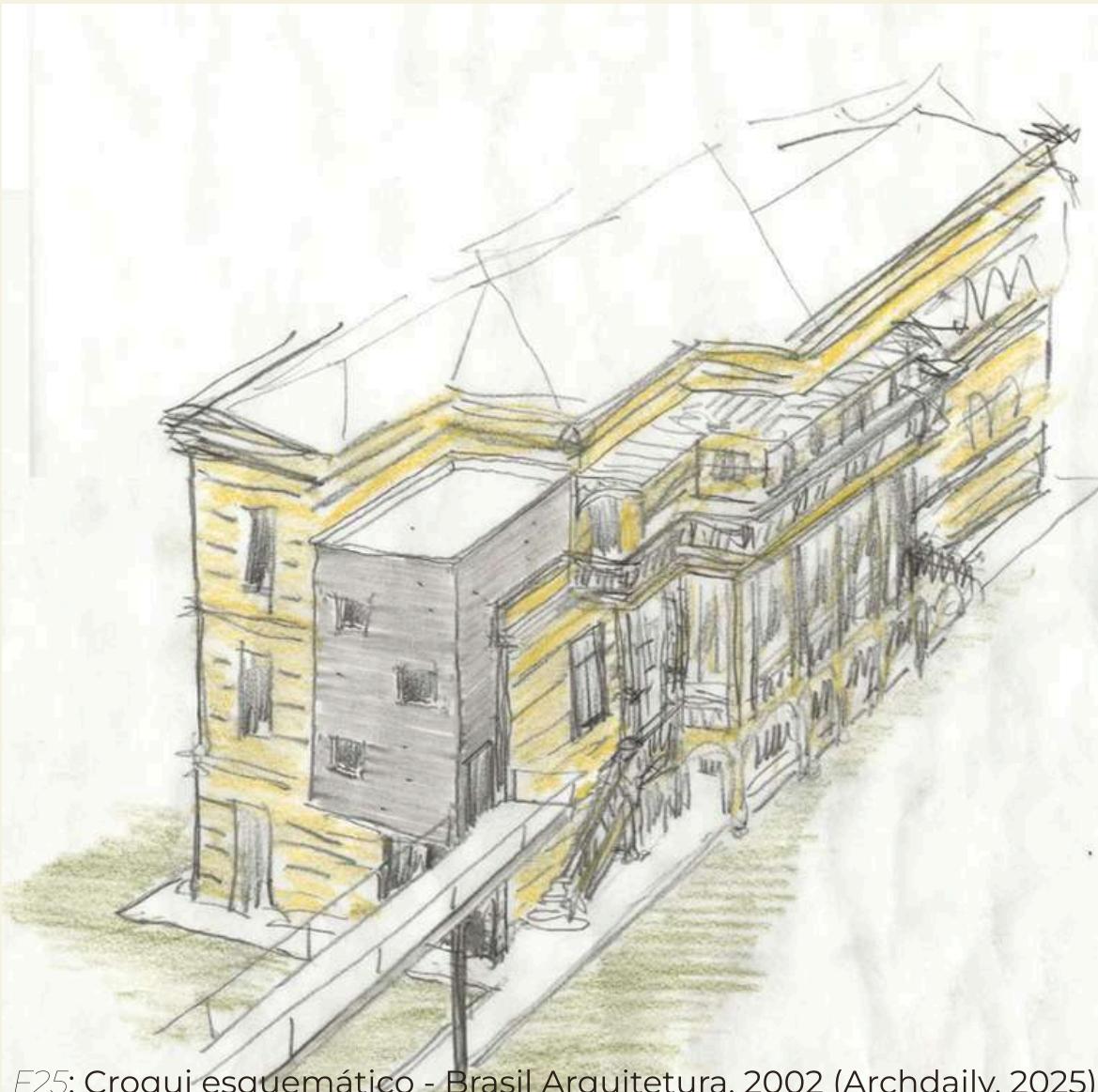




F23: Museu Rodin Bahia - Brasil Arquitetura, 2002 (Archdaily, 2025)



F24: Museu Rodin Bahia - Brasil Arquitetura, 2002 (Archdaily, 2025)



F25: Croqui esquemático - Brasil Arquitetura, 2002 (Archdaily, 2025)

A implantação da primeira filial do Museu Rodin fora da França demandava uma sede com relevância cultural para Salvador e que atendesse aos requisitos técnicos para a conservação de cerca de setenta peças originais em gesso. O palacete selecionado foi restaurado e recebeu intervenções específicas para abrigar as funções museológicas: atividades educativas e de recepção no térreo, exposições permanentes nos pavimentos superiores e setor administrativo no sótão, requalificado com nova escada de acesso. Para complementar o programa, foi projetado um anexo de mesma área construída, destinado à reserva técnica, exposições temporárias e café-restaurante, conectado ao edifício histórico por uma passarela em concreto pretendido, sem pilares de apoio. A articulação entre os dois volumes, inseridos em um jardim centenário, estabelece um diálogo entre diferentes tempos arquitetônicos, configurando um espaço cultural voltado à convivência e à valorização patrimonial. (Archdaily, 2020)

TEATRO EROTÍDES DE CAMPOS - ENGENHO CENTRAL / BRASIL ARQUITETURA

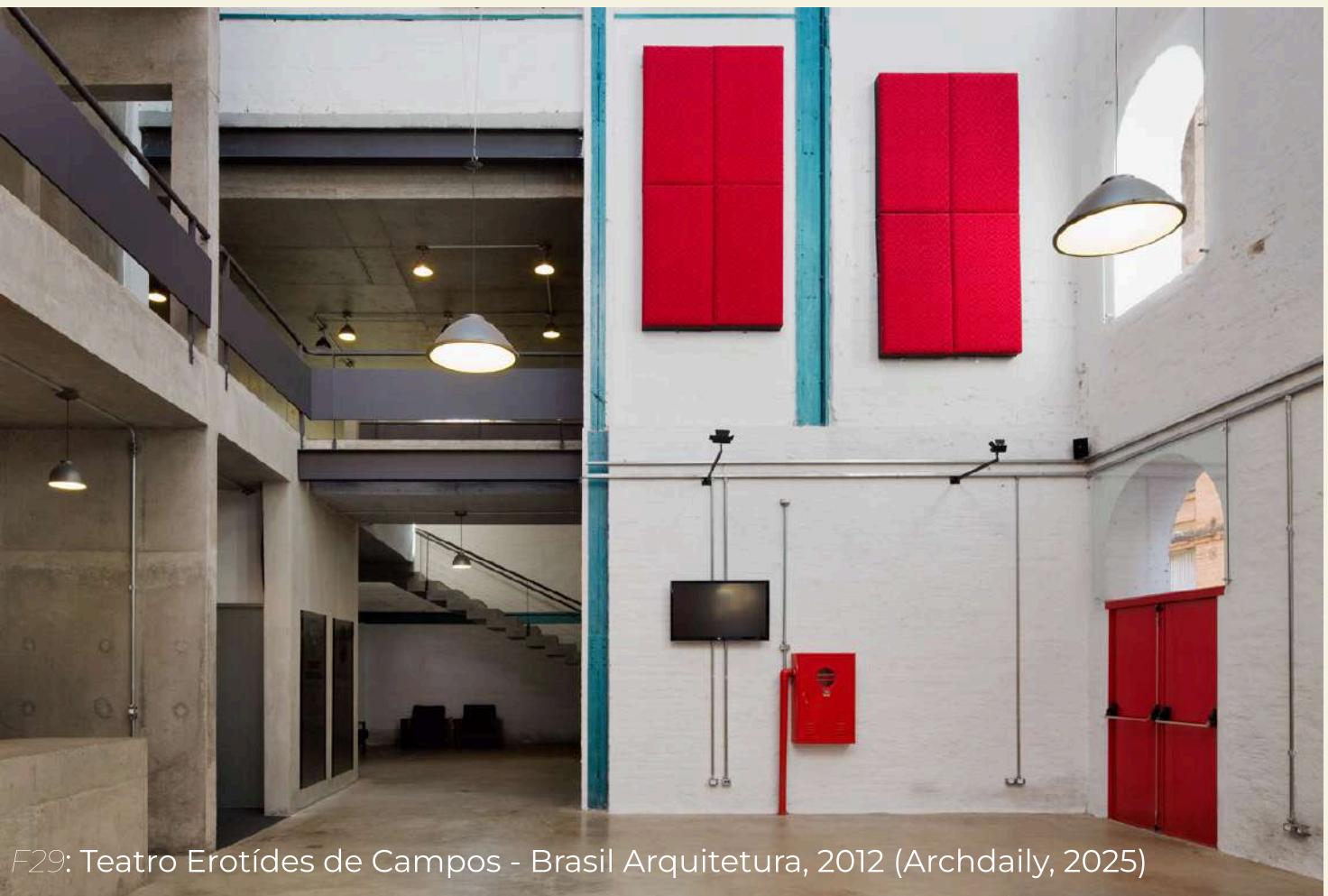




F27: Teatro Erotídes de Campos - Brasil Arquitetura, 2012 (Archdaily, 2025)



F28: Teatro Erotídes de Campos - Brasil Arquitetura, 2012 (Archdaily, 2025)



F29: Teatro Erotídes de Campos - Brasil Arquitetura, 2012 (Archdaily, 2025)

O conjunto arquitetônico do Engenho Central constitui um dos mais importantes marcos históricos e culturais da cidade de Piracicaba. Em um de seus galpões mais antigos e preservados, foi proposta a implantação do Teatro do Engenho. A intervenção arquitetônica atuou no interior do edifício, reorganizando os vazios existentes para a implantação de um hall de acesso público, salas com tratamento acústico, plateia, palco, restaurante, camarins, áreas técnicas e espaços de apoio, atendendo às demandas funcionais necessárias ao pleno funcionamento de um teatro. O projeto previu um palco de dupla face, com possibilidade de abertura para a praça central do complexo, assim permitindo sua utilização como equipamento de apoio a eventos e festividades ao ar livre. O teatro é concebido como um equipamento contemporâneo e multiuso, integrado ao contexto histórico do edifício. O galpão, tombado pelo patrimônio histórico, abrigava originalmente um depósito de tonéis e uma destilaria de álcool, cujas características industriais permanecem evidentes nas dimensões do pé-direito, no grande vão central e nos materiais construtivos originais. Dessa forma, a proposta busca preservar a memória do antigo uso produtivo, ao mesmo tempo em que promove a adaptação do edifício para novas funções culturais e de uso coletivo.

CINE-TEATRO SÃO JOAQUIM - GOIÁS /
A+P ARQUITETOS ASSOCIADOS



F30: Cine Teatro São Joaquim - Goiás /A+P ARQUITETOS ASSOCIADOS,
2017 (Archdaily, 2025)



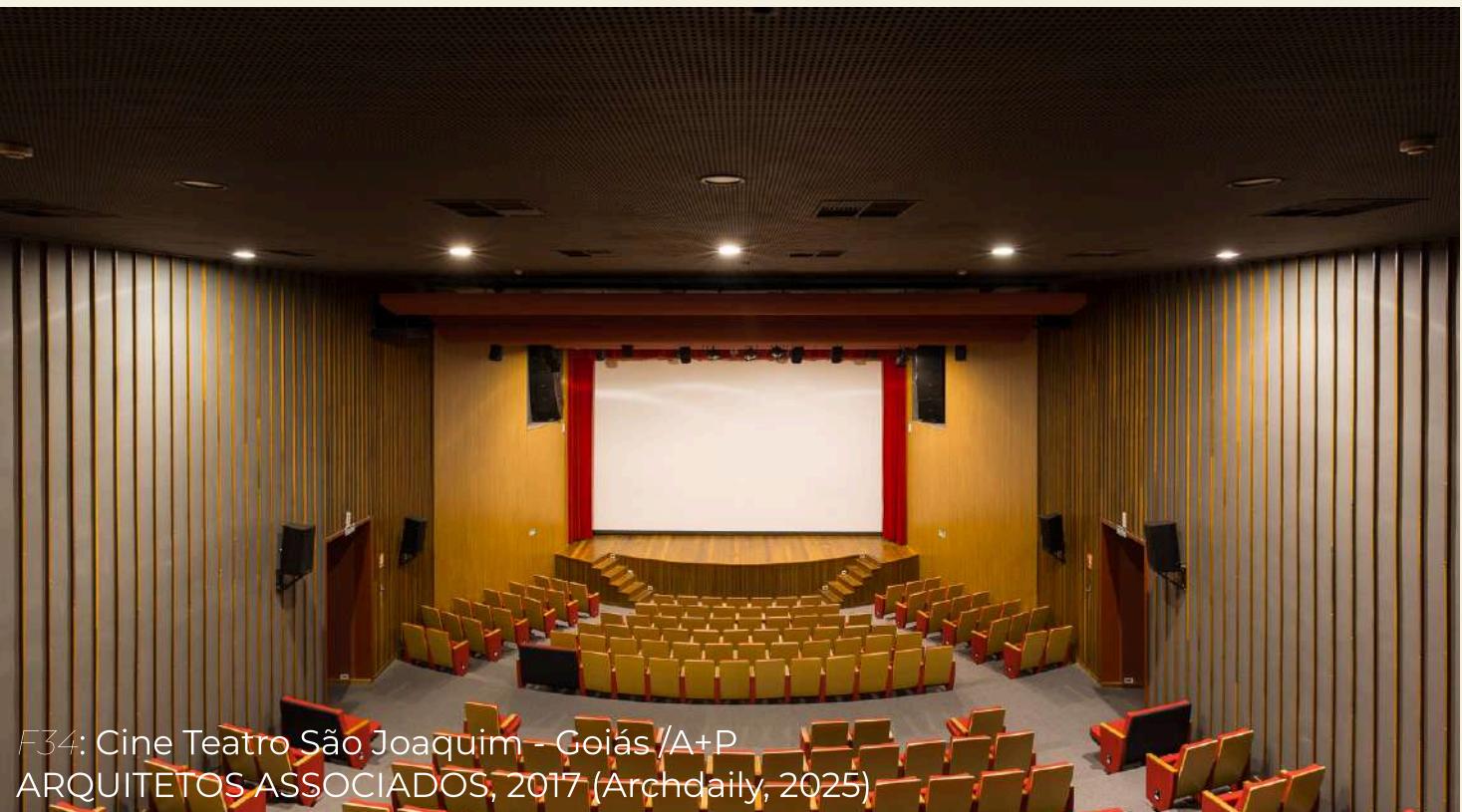
F31: Cine Teatro São Joaquim - Goiás /A+P ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2017 (Archdaily, 2025)



F32: Cine Teatro São Joaquim - Goiás /A+P ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2017 (Archdaily, 2025) 60



F33: Cine Teatro São Joaquim - Goiás /A+P ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2017 (Archdaily, 2025)



F34: Cine Teatro São Joaquim - Goiás /A+P ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2017 (Archdaily, 2025)



F35: Cine Teatro São Joaquim - Goiás /A+P ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2017
(Archdaily, 2025)

O Cine-Teatro São Joaquim integra o Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da cidade de Goiás, tombado em nível federal e reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO. Apesar de sua relevância cultural, o edifício, construído na segunda metade do século XX, apresentava linguagem arquitetônica dissonante em relação ao sítio histórico, com volumetria superior às edificações do entorno. Entre 2015 e 2016, foi desenvolvido um projeto de requalificação no âmbito do PAC Cidades Históricas, promovido pelo IPHAN, com o objetivo de reduzir seu impacto urbano e qualificar seus espaços internos, por meio de intervenções como a redução da altura do volume do foyer, a adoção de cobertura compatível com o entorno e a atualização tecnológica do edifício, que foi reinaugurado em 2017.

SITUAÇÃO ATUAL DA EDIFICAÇÃO

A situação atual interna da edificação é uma incógnita, visto que o prédio encontra-se fechado há alguns anos, em 2016 passou por ocupação do grupo Ocupe Cine Olinda, então existem algumas fotos, mas o último levantamento encontrado, após pesquisas realizadas no IPHAN e no Arquivo Público Municipal da cidade de Olinda, é da década de 1980. Vê-se a existência de um grande vão, sendo esse a sala de exibição, que possuía uma inclinação de aproximadamente 3%, uma sala abaixo do palco e não haviam banheiros para os espectadores (apenas para funcionários). A estruturação era feita por meio de pilares distantes aproximadamente



F36: Fachada do Cine Olinda, à época, ocupado (2016),
(Brasil de Fato, 2021)

© Paulo S.

F37: Plantas Baixas (Situação Atual) - APMAG, 2025



F38: Fotografias do Cine Olinda, ano desconhecido (APMAG, 2025)

ANÁLISE DE DANOS NA FACHADA



F39: Fachada do Cine Olinda - Autoral, 2025



F40: Fachada do Cine Olinda (Google Street View, 2024)

IDENTIFICAÇÃO DO DANO/PATOLOGIA

- **CROSTA NEGRA:** Manchas escuras que surgem nas superfícies externas das paredes, frequentemente moldadas pelos ventos predominantes e pela sujidade trazida com as chuvas, exibem uma textura robusta e impermeável, suscetível a processos de descamação, esfoliação ou pulverização do material construtivo.
 - RECOMENDAÇÕES: A remoção da crosta é realizada com métodos que variam de acordo com a superfície ou componente em que ela está presente. As opções incluem:
 - Limpeza através de vaporização de água. Em situações mais críticas, é aconselhável considerar a limpeza gradual por microjateamento com partículas abrasivas ou a aplicação de pastas dissolventes.
 - Em seguida, é recomendado o processo de lixamento e posterior pintura.
- **PICHAÇÕES:** Pichações feitas em consequência do abandono da edificação, a fachada se tornou um local para expressão da população, dessa forma, degradando a pintura, azulejos e a fachada como o todo.
 - RECOMENDAÇÕES: Remoção com solventes:
 - Utilizar solventes específicos para remoção de tintas ou pichações. Teste o solvente em uma pequena área para garantir que não danifique a parede.
 - Pressão de água ou jato de areia
- **DEGRADAÇÃO DE ELEMENTOS DA FACHADA:** Perda total ou parcial de elementos que caracterizam a fachada da edificação. No caso do Cine Olinda, perda parcial do reboco das marquises e de algumas paredes das esquadrias
 - RECOMENDAÇÕES: reconstrução do reboco dos locais e impermeabilização
- **GERMINAÇÃO DE PLANTAS NA FACHADA:** Refere-se ao processo pelo qual as sementes se desenvolvem e crescem, muitas vezes em locais onde não foram intencionalmente plantadas. Este fenômeno pode ocorrer em várias partes da estrutura, como fachadas, calhas, telhados, rachaduras nas paredes, entre outros.
 - RECOMENDAÇÕES: realização de manutenção regular, remoção manual de plantas indesejadas, garantia de boa drenagem, uso de barreiras físicas quando necessário e, em casos extremos, consideração de tratamentos químicos apropriados.

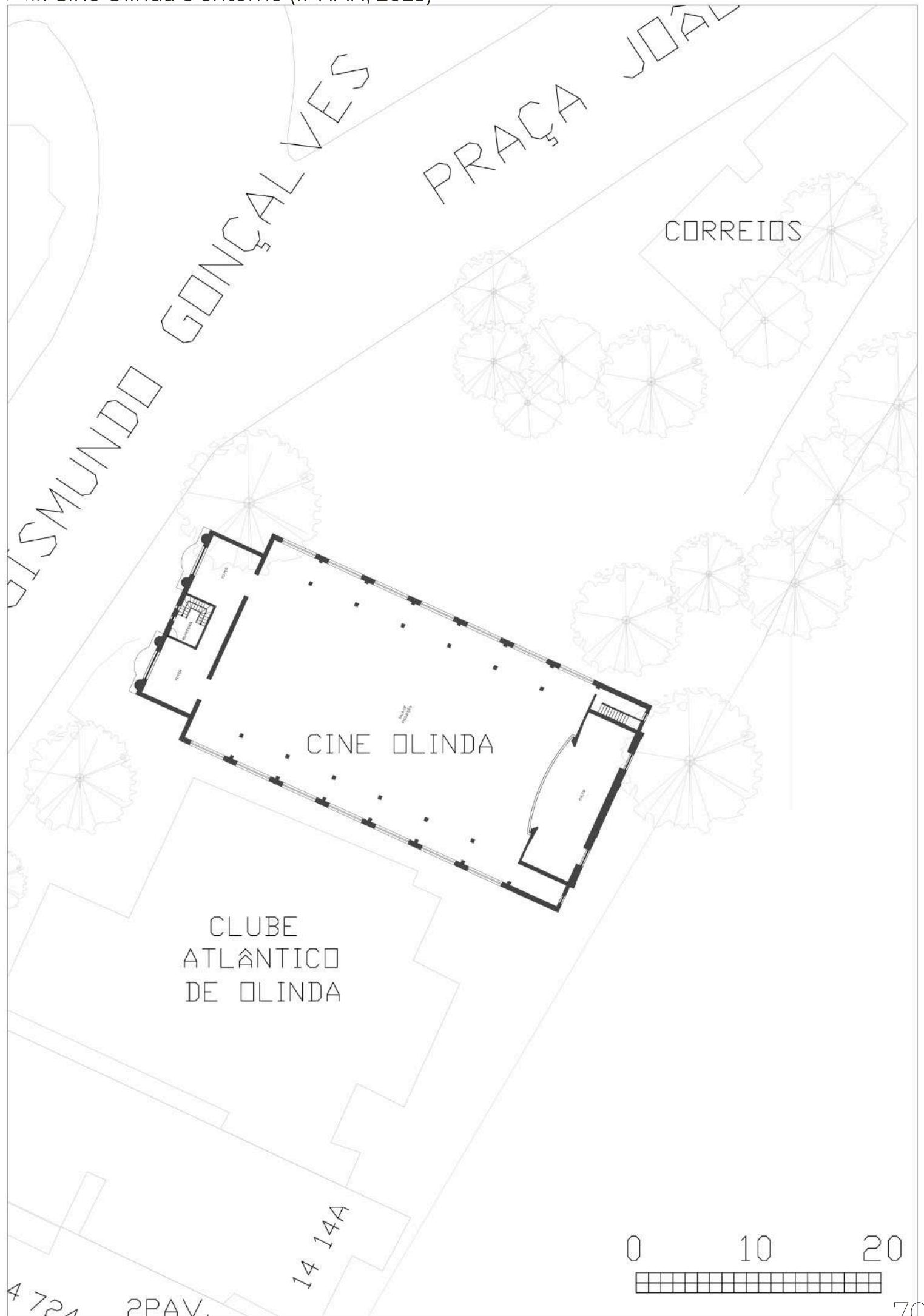
Após análise dos danos existentes na fachada, pode-se observar, portanto, que não serão necessárias intervenções grandiosas para reverter esses danos. Além disso, é possível observar, por meio das fotos, que os elementos construtivos e estruturais, bem como a coberta do edifício, estão preservados, facilitando o processo de recuperação do Cine Olinda.



F47: Cine Olinda, 2020 (FolhaPE, 2025)

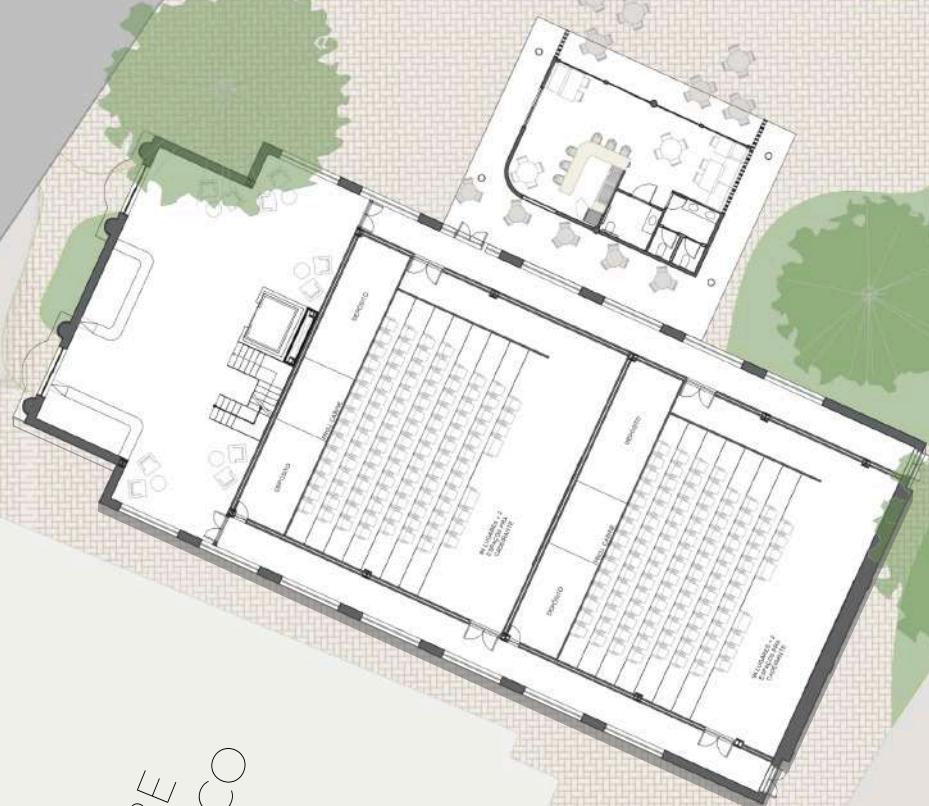
A INTERVENÇÃO





AV. SIGISMUNDO CONÇALVES

CORREIOS



CLUBE
ATLÂNTICO

Após análises da situação atual do imóvel e seu entorno imediato, compreendendo o Cine Olinda como patrimônio material da cidade, a intervenção buscou preservar sua fachada enquanto elemento dotado de bastante significância para a população local. A proposta de uso para a edificação mantém sua ideia original, um cinema de rua, porém com uma nova configuração interna de salas de exibição, projeção, sistema de climatização e acessibilidade. Além disso, será proposta a criação de um anexo contemporâneo ao lado de sua fachada voltada para a Praça João Pessoa, onde a conexão entre esses dois elementos, o clássico e o contemporâneo, é feito por meio de uma marquise.

A criação desse novo volume e a reintegração do Cine à cidade visam trazer mais dinamicidade para a orla do sítio histórico de Olinda, promovendo uma maior circulação de pessoas e fortalecendo o uso público do espaço urbano. Essa reativação não apenas resgata a função original do edifício como equipamento cultural, mas também valoriza o patrimônio histórico da cidade, estabelecendo um diálogo entre passado e presente que contribui para a vitalidade e preservação do sítio histórico de Olinda.

O projeto de resgate do Cine Olinda surge da necessidade de diversificar os usos no Sítio Histórico de Olinda e de dinamizar a orla do bairro do Carmo. A proposta inclui a criação de um anexo contemporâneo ao lado da edificação histórica, com o objetivo de fomentar a permanência do público antes e depois das sessões cinematográficas. Este novo volume abrigará uma cafeteria com fachadas voltadas tanto para a Avenida Sigismundo Gonçalves quanto para a Praça João Pessoa, buscando promover uma integração mais fluida entre a arquitetura e o espaço urbano.

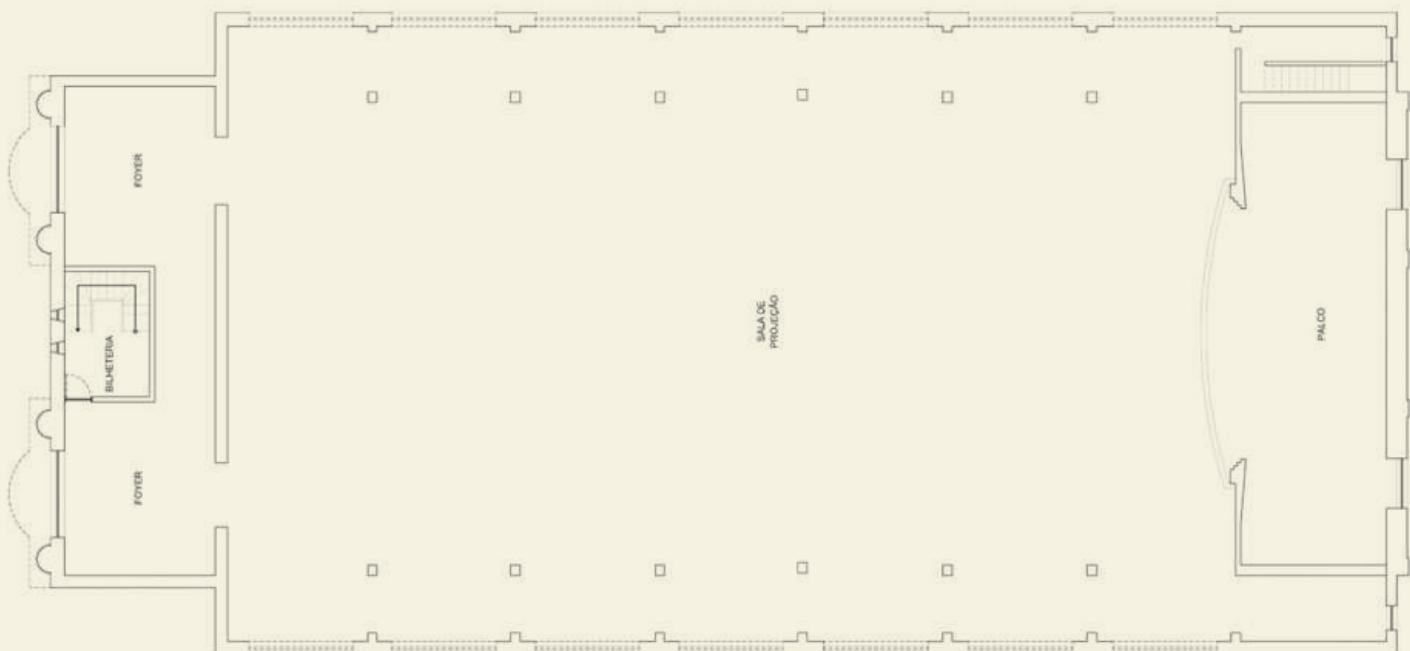
Com base nas contribuições dos teóricos previamente citados, a proposta visa preservar a memória e a identidade do Cine Olinda, ao mesmo tempo em que propõe uma requalificação contemporânea, capaz de reinseri-lo no cotidiano urbano e estimular novas dinâmicas culturais e sociais.

A partir da definição do resgate da função cinematográfica como diretriz principal, as decisões projetuais passam a se concentrar na adaptação do edifício às exigências e aos padrões de uso contemporâneos. Depois de estudos de fluxos, viabilidade, acessibilidade e conforto, foram deliberadas as seguintes necessidades para o projeto do cinema:

- Dividir a sala de exibição, criando assim duas salas
- Foyer preparado para receber o público
- Circulação vertical para acesso a banheiros e áreas restritas a funcionários
- Projeto de acústica para as salas de exibição
- Climatização da edificação

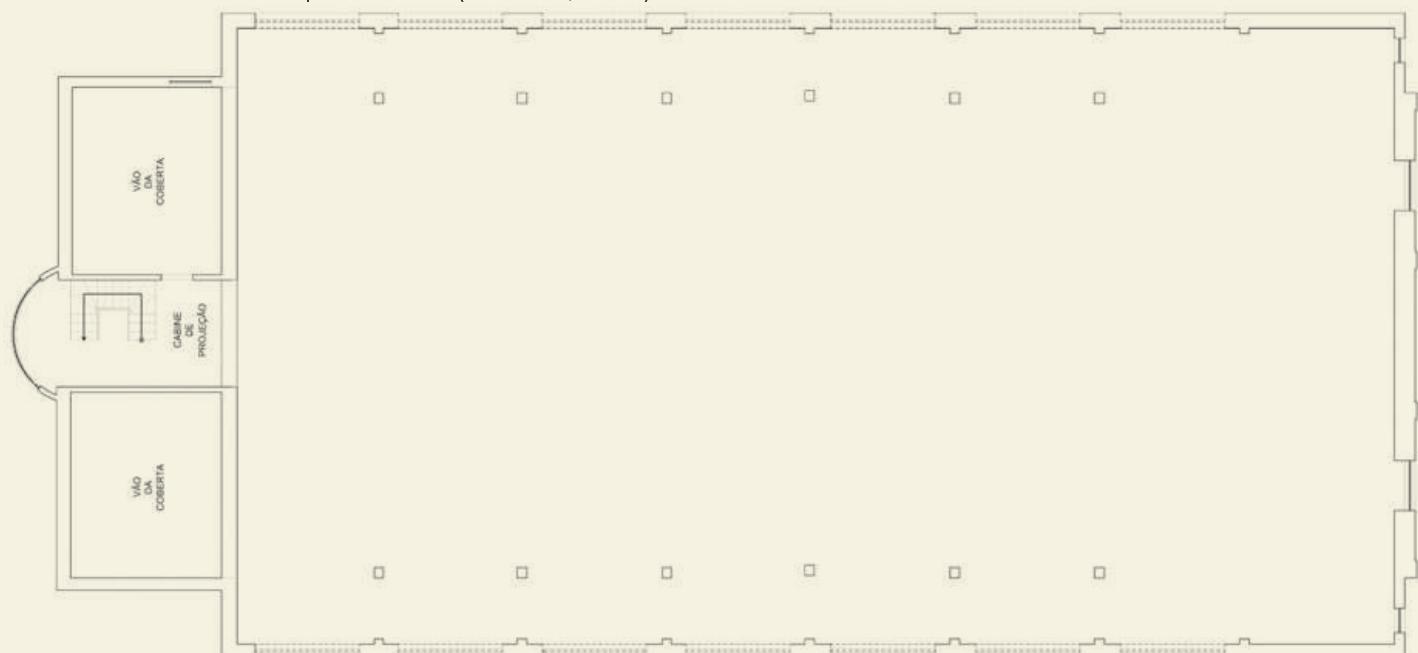
Observando a situação atual, vê-se o enorme vão existente para a sala de projeção. Pensando na viabilidade econômica, bem como numa maior dinamicidade de pessoas, a decisão de construir duas salas de projeção torna-se atrativa justamente por proporcionar maior fluxo de pessoas na edificação e no seu entorno, inclusive na cafeteria proposta no anexo contemporâneo

F45: Planta Baixa - térreo (APMAG, 2025)



PLANTA BAIXA - SITUAÇÃO ATUAL (TÉRREO)

F46: Planta Baixa - 1º pavimento (APMAG, 2025)



PLANTA BAIXA - SITUAÇÃO ATUAL (1º PAVIMENTO)

PROJETO ACÚSTICO

Conforme anteriormente mencionado, o Cine Olinda é uma edificação centenária, com aproximadamente 115 anos, encontrando-se desativado há pelo menos seis décadas. Considerando que o projeto de intervenção propõe a reinserção da função cinematográfica em diálogo com as demandas contemporâneas, torna-se imprescindível a atualização de seu projeto acústico. Tal atualização envolve o fechamento de aberturas voltadas para o exterior, como as janelas altas, além da implantação de um novo forro, da substituição dos materiais de revestimento das paredes e do piso, bem como da renovação das poltronas e demais elementos que compõem o espaço interno.

É imprescindível que se tenha uma boa performance acústica em ambientes destinados à exibição cinematográfica, uma vez que a clareza sonora é fundamental para a imersão e compreensão do conteúdo audiovisual. O tratamento acústico consiste em garantir condições adequadas de audibilidade no interior do espaço, abrangendo aspectos como: absorção sonora pelos materiais de revestimento interno (pisos, forros, paredes e mobiliário), bloqueio da entrada de ruídos externos e contenção da propagação sonora para o exterior.

Os dois últimos aspectos referem-se ao chamado isolamento acústico, cuja função é impedir que o som externo interfira nas atividades desenvolvidas no interior e, simultaneamente, que o som gerado internamente escape para o ambiente externo. Como explica Carvalho (2010), o grau de isolamento deve ser compatível com a natureza da atividade exercida no espaço, como por exemplo, em uma sala de aula, o isolamento deve permitir que a voz do professor seja compreendida sem que haja esforço vocal excessivo.

No caso do Cine Olinda, a implementação de um sistema de tratamento acústico eficiente é indispensável à requalificação do espaço como sala de cinema. Isso envolve a utilização de materiais com propriedades absorventes e/ou refletoras, capazes de mitigar reverberações indesejadas e garantir a inteligibilidade do som. Dessa forma, o conforto acústico será assegurado tanto para os espectadores quanto para o entorno, alinhando-se aos padrões exigidos para espaços de uso audiovisual contemporâneo.

Aplicando os conceitos mencionados no Cine Olinda, conclui-se que a edificação sobre mais impacto do ruído aéreo, ou seja, o ruído transmitido através do ar, como vozes, buzinas, sons de carro, etc. Por estar localizado defronte à uma das principais avenidas de Olinda, a av. Sigismundo Gonçalves, com alto fluxo de veículos e transeuntes, faz-se necessário um tratamento acústico de forma a melhorar a performance do Cine considerando seu uso voltado para a exibição de filmes.

Buscando identificar as fontes ruidosas a fim de sanar os problemas relacionados aos ruídos aéreos, foi realizado um estudo das fontes de ruído existentes no entorno da edificação.

MAPA DE RUÍDO



F47: Mapa de ruído (Autoral, 2025)

LEGENDA

FONTE RUIDOSA LINEAR INTENSA

FONTE RUIDOSA PONTUAL

FONTE RUIDOSA LINEAR MEDIANA

FONTE RUIDOSA LEVE

NORMAS APLICADAS

- NBR 10151 - Acústica — Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas — Aplicação de uso geral
- NBR 10152 - Acústica — Níveis de pressão sonora em ambientes internos a edificações
- Código do Corpo de Bombeiros de Pernambuco;
- NBR 9077 - Saída de emergência em edifícios;
- NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- NBR 12237 – “Projeto e Instalações de salas de projeção cinematográfica”

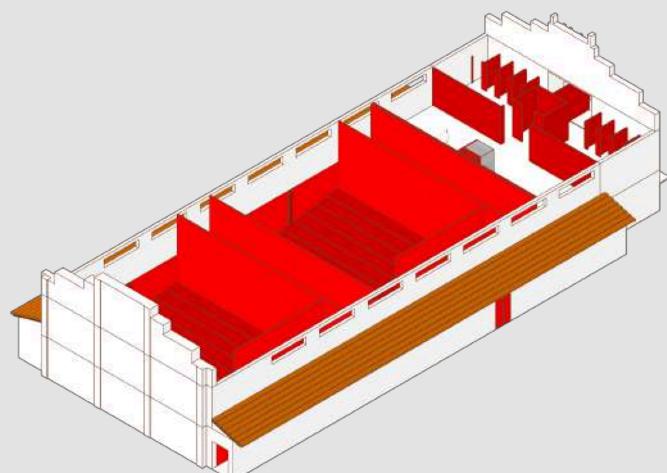
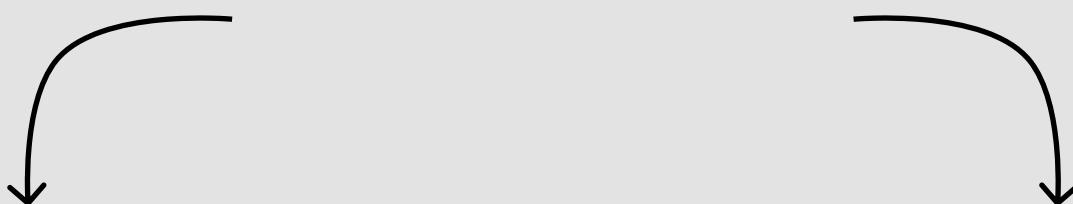
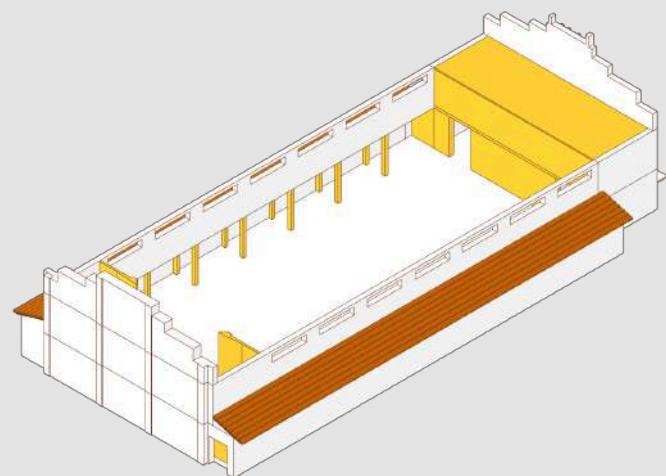
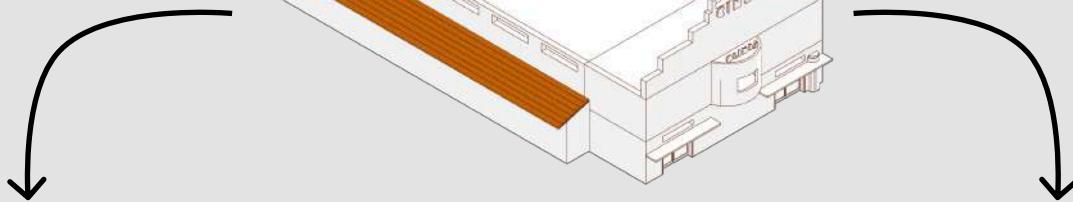
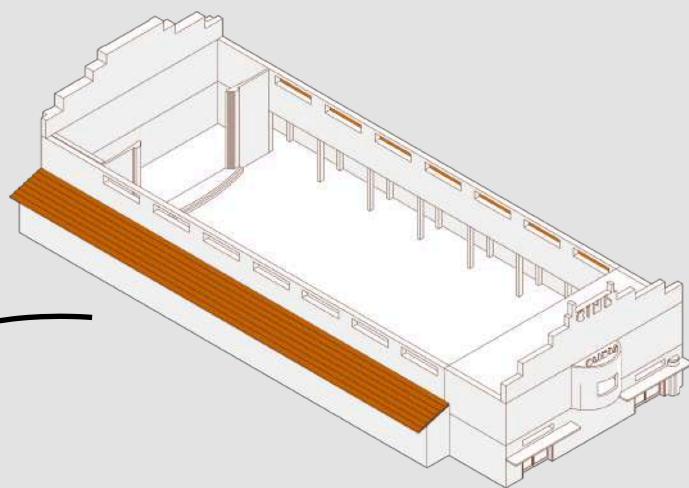
O piso das salas de exibição, bem como corredores adjuntos será revestido com carpete, numa área correspondente a aproximadamente 346,36m²[JA1]. As paredes das salas de cinema serão revestidas com material absorvedor de superfície mais rugosa, uma área de aproximadamente 614,85m², por fim, o forro possui material também absorvedor, uma área correspondente a 316m². Os materiais utilizados, além de possuírem superfícies irregulares, também serão de cor escura, entre cinza escuro e preto. Cores escuras absorvem uma maior fração de radiação incidente em vários comprimentos de onda, resultando em maiores taxas de absorção. (SPARKL, [s.d.]).

Dessa forma, as intervenções propostas para as salas de projeção do Cine Olinda refletem a aplicação prática dos principais conceitos da acústica arquitetônica, visando proporcionar condições ideais de audibilidade interna e conforto sonoro. A localização do edifício, exposto a altos níveis de ruído aéreo, exigiu soluções eficientes de isolamento acústico, como o uso do sistema sanduíche com lã de vidro entre painéis de drywall. Paralelamente, o condicionamento acústico foi garantido pela escolha de materiais com alta capacidade de absorção sonora aplicados em paredes, pisos e forros, respeitando o tempo de reverberação adequado para salas de cinema ($T = 9s$). A adoção de superfícies rugosas e com cores escuras reforça o desempenho absorvedor dos materiais, contribuindo para a diminuição de ecos e garantindo uma melhor experiência ao espectador. Assim, os princípios teóricos de som, ruído, isolamento e absorção foram traduzidos em soluções arquitetônicas que resgatam e valorizam a função cinematográfica do Cine Olinda, bem como trazem o edifício histórico adaptado com soluções mais contemporâneas de conforto acústico.

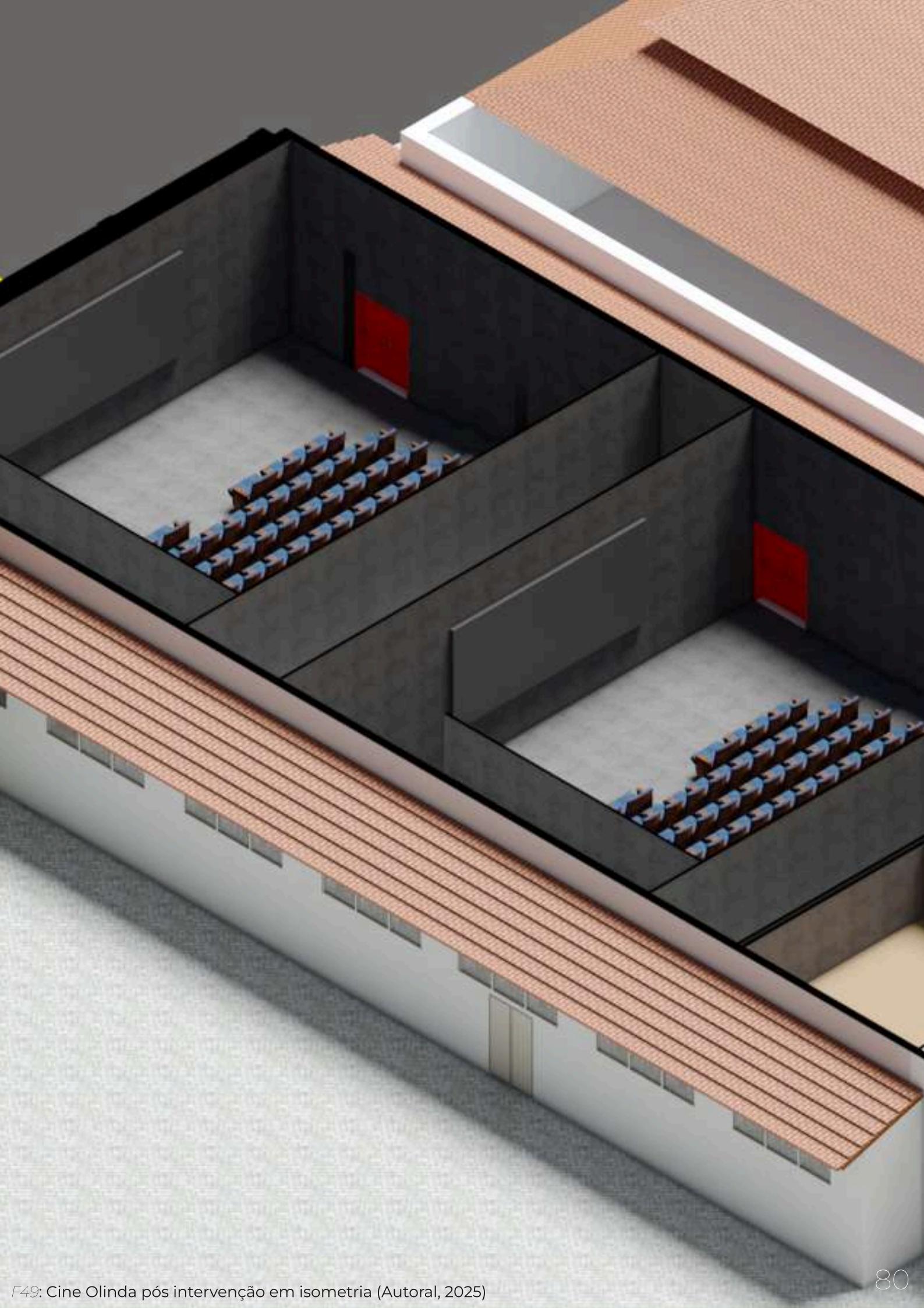
A seguir, diagramas esquemáticos de reforma da edificação

LEGENDA

- DEMOLIR
- CONSTRUIR



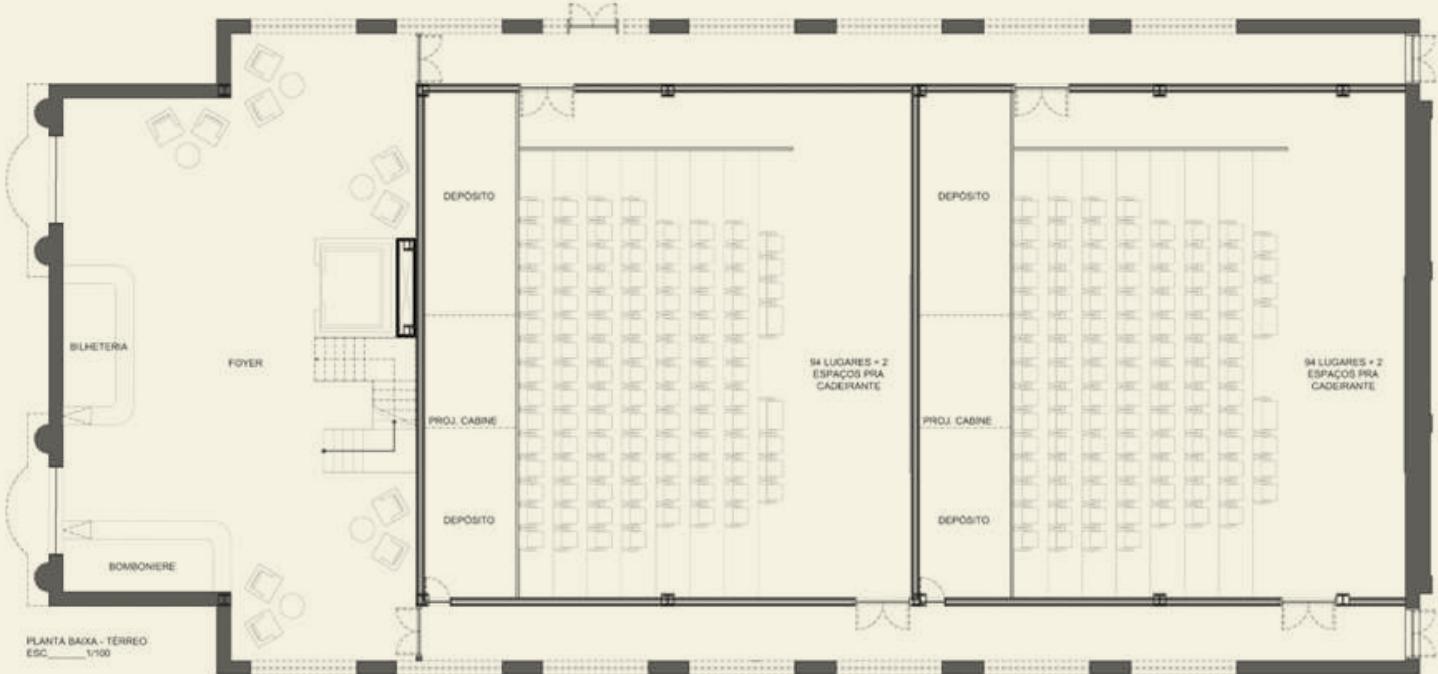
F48: Diagrama de demolição e construção (Aitoral, 2025)



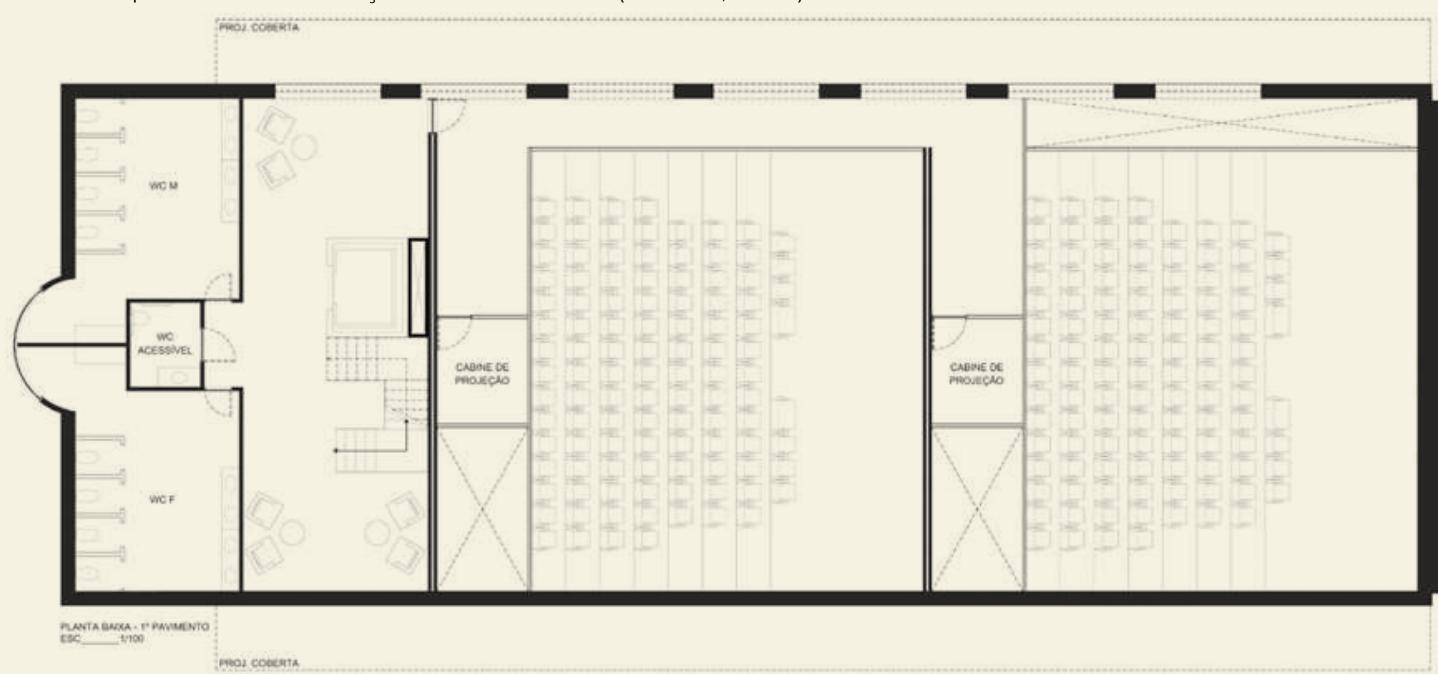
F49: Cine Olinda pós intervenção em isometria (Autoral, 2025)

Abaixo, observa-se a intervenção realizada no Cine Olinda, as duas salas, o foyer bem equipado com bilheteria e bomboniere para a recepção do público, o acesso para as salas de projeção, a circulação vertical para acesso ao pavimento superior com banheiros e áreas restritas e, por fim, as saídas de emergência.

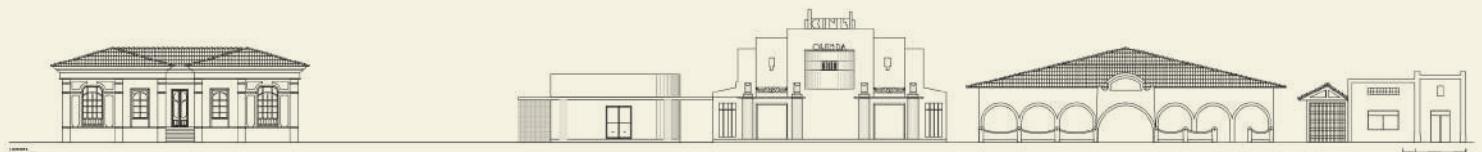
F50: Proposta de intervenção - térreo (Aitoral, 2025)



F51: Proposta de intervenção - 1º Pavimento (Aitoral, 2025)



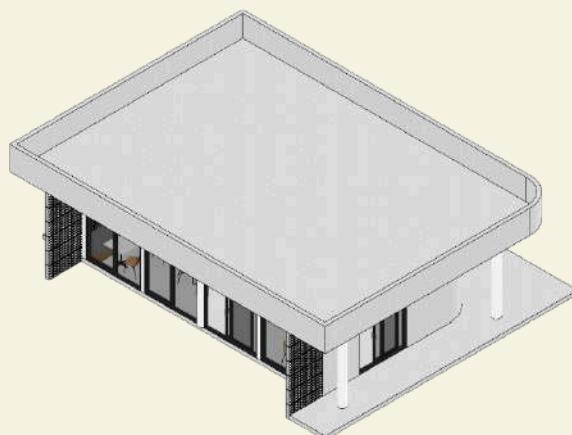
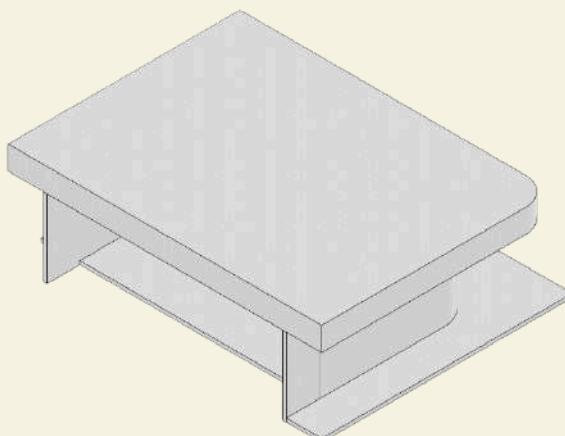
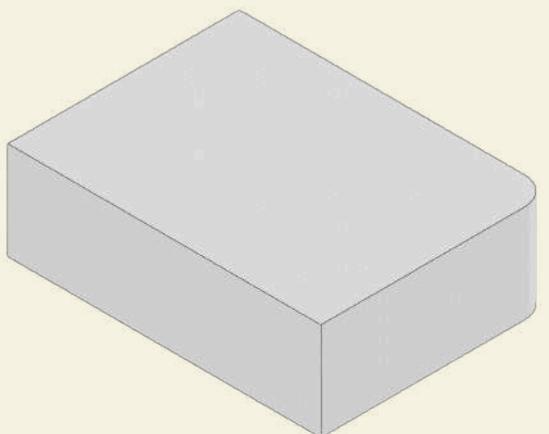
Entendendo-se a nova configuração do uso antigo, bem como a necessidade de reintegrar o Cine Olinda com o seu entorno imediato e o inserir novamente no contexto de atividades de lazer e cultura do sítio histórico da cidade, percebe-se a necessidade de um ponto para ancorar de vez a edificação no local, sendo assim, observa-se que carece ali, na praça João Pessoa, um espaço de permanência para as pessoas que vão e voltam do cinema, assim como para possíveis outros transeuntes ocuparem esse pedaço da orla, acabando assim com a ociosidade ali existente. Para a construção do anexo, foi pensado num volume que não causasse um desfoque ao compará-lo com as edificações do entorno, portanto, foram feitos usos de materiais de cores neutras, para não tirar o destaque do Cine Olinda, além de que seu gabarito não ultrapassa o de nenhuma construção ao redor.



F52: Estudo de fachadas do entorno (Autoral, 2025)

O ANEXO

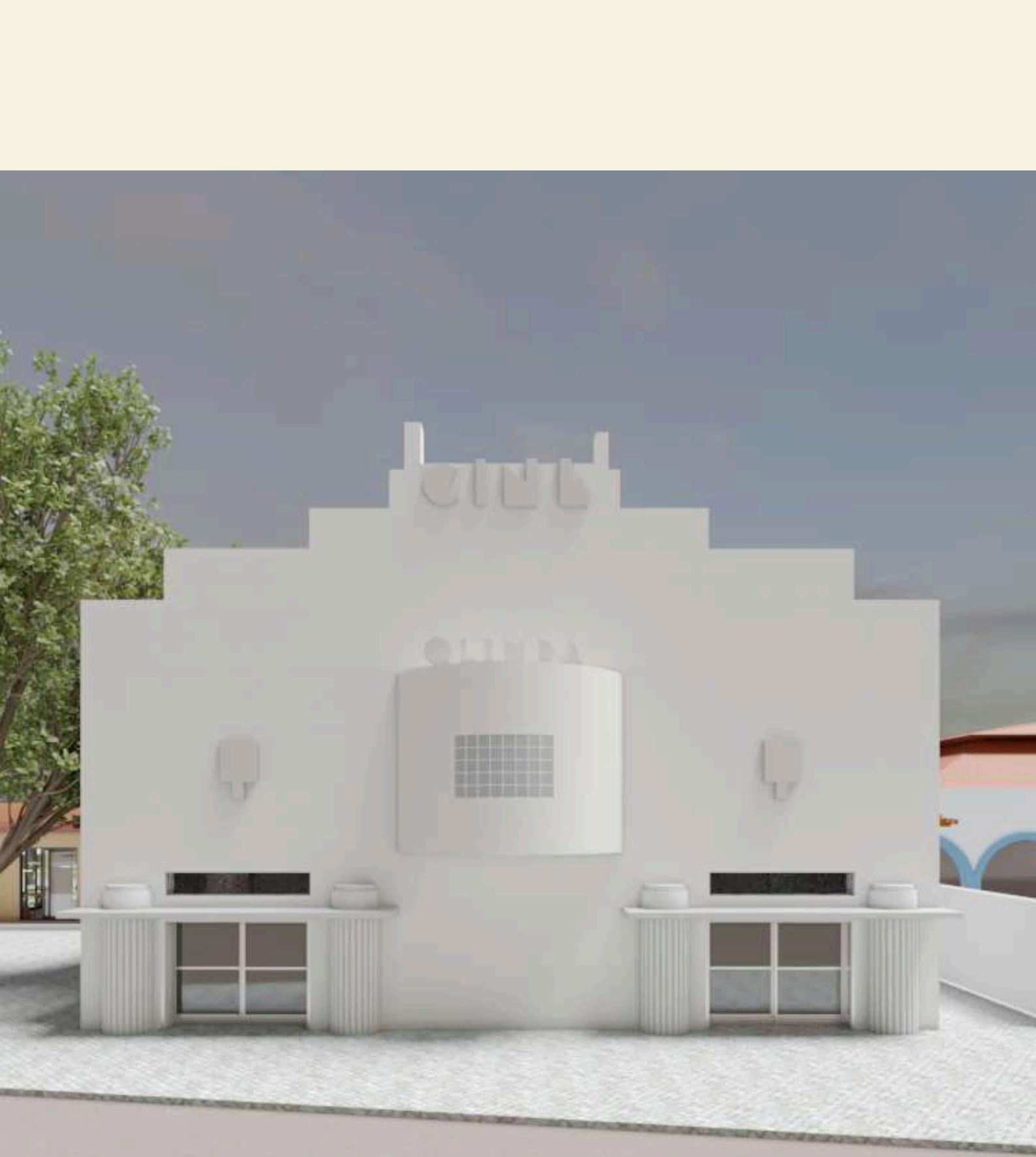
Abaixo, tem-se diagramas de estudo para desenvolvimento da volumetria do anexo, que atende como edificação de apoio para o Cine Olinda, sendo uma cafeteria/lanchonete, sendo um espaço convidativo para os espectadores antes ou após as sessões de cinema. A ligação dessa nova edificação com o prédio do Cine Olinda é feita por meio de uma marquise que interliga o histórico com o contemporâneo, criando um espaço de passagem entre os dois volumes, essa passagem servirá também para a alocação de bistrôs da cafeteria, evitando a possibilidade de tornar esse espaço ocioso.



O anexo busca rimar plasticamente com o Cine Olinda, trazendo uma mescla interessante de traços retos e brutos, bem como a leveza de curvas na quina de ligação com o Cine. As edificações são interligadas por uma marquise reta em concreto, pintada na cor vermelha, torna-se um elemento de destaque, evidenciando a conexão entre o clássico e o contemporâneo, entre os volumes, surge um espaço de passagem que aloca alguns bistrôs da cafeteria e proporcionam uma vista para o mar de Olinda, as aberturas laterais da cafeteria também viabilizam uma maior conexão entre o arquitetônico e o meio urbano em que a edificação está inserida.

Na construção da cafeteria, foram utilizados tijolos cerâmicos ecológicos, a estrutura é feita em concreto armado, fazendo uso de pilares redondos, trazendo ligação com elementos curvos existentes no Cine, como material utilizado para melhorar o conforto térmico promovendo maior ventilação natural, foram utilizados cobogós na fachada, trazendo um frontão na lateral, além de ladrilho hidráulico no piso. Por fim, sua coberta é feita com laje plana e telha de policarbonato. A proposta para a área da coberta do anexo é, também, de servir como área técnica para alguns equipamentos do Cine Olinda, de forma a não ser preciso modificar mais nenhum componente estrutural histórico, também levando em consideração o fato de sua coberta estar preservada.











F58: Cine e anexo - projeto (Autoral, 2025)



F59: Cine e anexo - projeto (Autoral, 2025)







CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o começo do curso, quando foram apresentados os tipos de intervenção que faríamos em cada ano da graduação (requalificação, renovação, expansão e conservação), intervenção em sítios históricos sempre chamou bastante atenção. Projetar na pré-existência sempre é um desafio, é preciso compreender bem a dinâmica do local, estudar o contexto histórico, os símbolos, a significância para a população, usuários do espaço, além das questões materiais e estéticas.

Utilizar o Cine Olinda e seu entorno como objeto de estudo para o exercício projetual revelou-se uma experiência enriquecedora, marcada por uma intensa investigação documental e iconográfica sobre a trajetória da edificação e a transformação do tecido urbano ao longo do tempo. Trabalhar com a intervenção em um patrimônio da cidade de Olinda exigiu compreender suas camadas históricas e propor uma relação respeitosa entre o antigo e o novo. A criação de um anexo contemporâneo, que atua como um elemento de apoio ao uso Cine surge como extensão complementar, evidenciando ainda mais o valor da pré-existência. Assim, o projeto busca ressignificar o espaço, impulsionando sua função e contribuindo para a permanência e renovação da memória coletiva.

REFERÊNCIAS

BRAINER, Suzana Maria. Proposta de restauração e revitalização do Cine Olinda. Olinda: Fundação de Preservação dos Sítios Históricos de Olinda; Prefeitura Municipal de Olinda, 1987.

NASCIMENTO, Eliane Maria Vasconcelos do. Olinda: uma memória histórica e psicanalítica da memória sobre a cidade. 2008. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em História, Salvador, 2008.

A nova cara do Cine Olinda. Cinema Escrito, 22 maio 2007. Disponível em: <<https://www.cinemaescrito.com/2007/05/a-nova-cara-do-cine-olinda/>>. Acesso em: 14 jan. 2025.

RESENHAS ONLINE. Camillo Boito e a restauração como documento histórico. Vitruvius, 2008. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/08.086/3049>>. Acesso em: 25 fev. 2025.

ALGOMAIS. Cinema pernambucano. Revista Algomas, [s.d.]. Disponível em: <<https://algomas.com/cinema-pernambucano/>>. Acesso em: 17 mar. 2025.

BLOG DELLAS. Cine Theatro de Variedades de Olinda (Cine Bajado) vai ser reformado. Blog Dellas, [s.d.]. Disponível em: <https://blogdellas.com.br/cine-theatro-de-variedades-de-olinda-cine-bajado-vai-ser-reformado/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

G1 PERNAMBUCO. Cineclube promove edição especial pelo retorno do Cine Olinda. G1 Pernambuco, 18 maio 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2016/05/cineclube-promove-edicao-especial-pelo-retorno-do-cine-olinda.html>. Acesso em: 14 jan. 2025.

JORNAL DO COMMERCIO. Cine Olinda vai reabrir as portas com grande evento. Jornal do Commércio, 16 jan. 2025. Disponível em: <<https://digital.jc.uol.com.br/edicao?ed=1657&materia=49506>>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ALGOMAIS. CineRua. Revista Algomas, [s.d.]. Disponível em: <<https://algomas.com/cinerua/>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ARCHDAILY. De marco cultural a vazio urbano: o que podemos aprender sobre a história dos cinemas de rua. Archdaily Brasil, [s.d.]. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/971074/de-marco-cultural-a-vazio-urbano-o-que-podemos-aprender-sobre-a-historia-dos-cinemas-de-rua?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 28 jan. 2025.

A VIDA NO CENTRO. Cinema de rua: Centro de São Paulo. A Vida no Centro, [s.d.]. Disponível em: <<https://avidanocentro.com.br/cultura/cinema-de-rua-centro-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 28 jan. 2025.

FACEBOOK. [Nota sobre o Cine Olinda]. Facebook, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.facebook.com/notes/376208956757839/>>. Acesso em: 20 mar. 2025.

JORNAL DIGITAL. Mais de um século de tradição de cinemas de rua no Recife. Jornal Digital Recife, 18 ago. 2023. Disponível em: <<https://jornaldigital.recife.br/2023/08/18/mais-de-um-seculo-de-tradicao-de-cinemas-de-rua-no-recife/>>. Acesso em: 18 mar. 2025.

CBN RECIFE. Reforma do Cine Olinda é adiada por necessidades de ajustes, segundo a prefeitura. CBN Recife, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.cbnrecife.com/artigo/reforma-do-cine-olinda-e-adiada-por-necessidades-de-ajustes-segundo-a-prefeitura>>. Acesso em: 14 jan. 2025.

JORNAL DO COMMERCIO. Centenário, Cine Olinda segue fechado e sem perspectiva de abertura há mais de 40 anos. Jornal do Commércio, 17 fev. 2022. Disponível em: <<https://jc.ne10.uol.com.br/cultura/2022/02/14943505-centenario-cine-olinda-segue-fechado-e-sem-perspectiva-de-abertura-ha-mais-de-40-anos.html>>. Acesso em: 08 fev. 2025.

BRASIL DE FATO. Movimento Ocupa Cine Olinda reivindica cinema de rua com participação popular. Brasil de Fato, 16 dez. 2016. Disponível em: <<https://www.brasildefato.com.br/2016/12/16/movimento-ocupe-cine-olinda-reivindica-cinema-de-rua-com-participacao-popular/>>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BISTAFÁ, Altino. Acústica aplicada ao controle de ruído. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

CARVALHO, Regio Paniago. Acústica arquitetônica. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010. SPARKL. Effect of surface color and texture on radiation absorption and emission. Sparkl, s.d. Disponível em: <<https://www.sparkl.me/learn/cambridge-igcse/physics-0625-core/effect-of-surface-color-and-texture-on-radiation-absorption-and-emission/revision-notes/3742>>. Acesso em: 11 jul. 2025.

ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA. História do cinema: da sua origem aos dias de hoje. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/historia-do-cinema-da-sua-origem-aos-dias-de-hoje/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

DIÁRIO DO RIO. O início do cinema no Brasil foi no Rio de Janeiro. Diário do Rio – O Jornal 100% Carioca, Rio de Janeiro, 24 jul. 2025. Disponível em: <https://diariodorio.com/o-inicio-do-cinema-no-brasil-foi-no-rio-de-janeiro/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

ACADEMIA INTERNACIONAL DE CINEMA. A história do cinema brasileiro. Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/a-historia-do-cinema-brasileiro/>. Acesso em: 26 jul. 2025.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Dia do Cinema Brasileiro é duplamente comemorado. 4 nov. 2020. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=414730>. Acesso em: 27 jul. 2025.

CARTA DE VENEZA. Carta internacional sobre a conservação e o restauro dos monumentos e sítios. 2º Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos de Monumentos Históricos, Veneza, 1964. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène E. Dictionnaire Raisonné de L'Architecture Française du XIe au XVIe siècle. 10 volumes. Paris, Grund, v. 14.

SCHLEE, Cláudio. Camillo Boito, o restaurador e a cidade. Resenhas Online, São Paulo, ano 19, n. 218.08, Vitruvius, maio 2020. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/19.218/7636>. Acesso em: 27 jul. 2025.

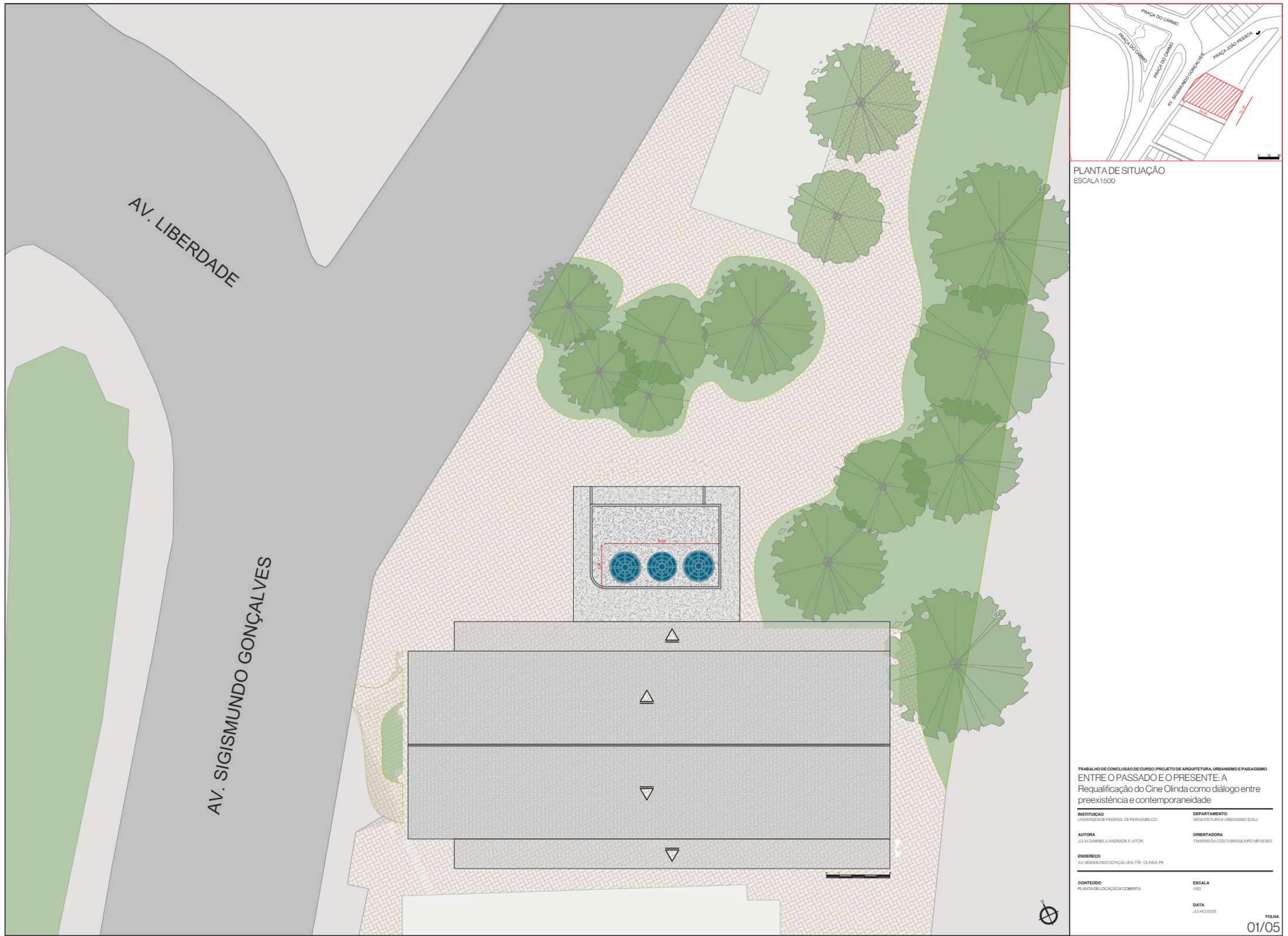
BRASIL DE FATO. Cinemas centenários de Pernambuco são tema do CineRua Podcast. Brasil de Fato, 9 fev. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/02/09/cinemas-centenarios-de-pernambuco-sao-tema-do-cinerua-podcast/>. Acesso em: 27 jul. 2025.

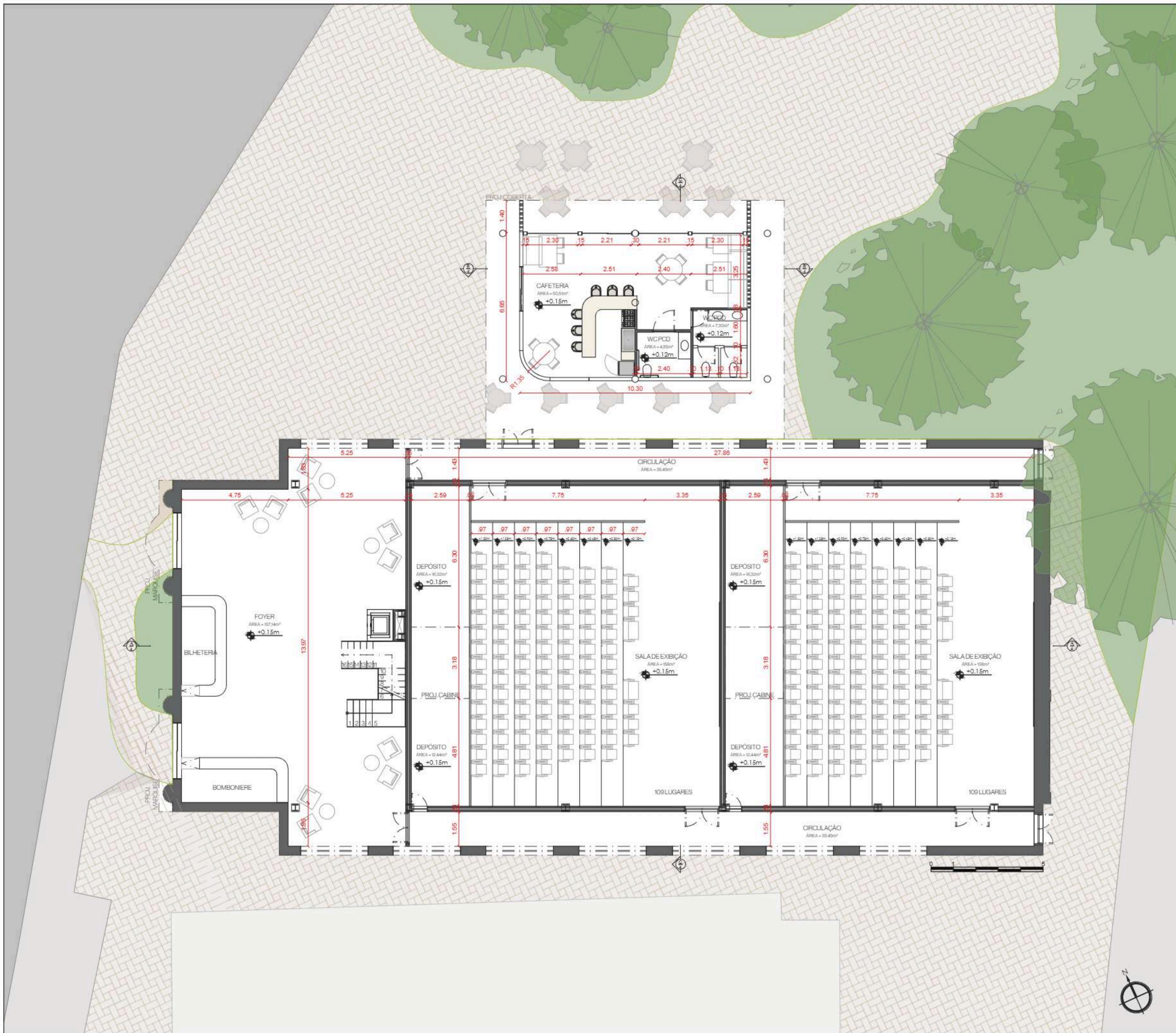
CINE-TEATRO São Joaquim / A+P Arquitetos Associados. ArchDaily Brasil, 25 fev. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/928223/cine-teatro-sao-joaquim-a-plus-p-arquitetos-associados>. Acesso em: 19 ago. 2025.

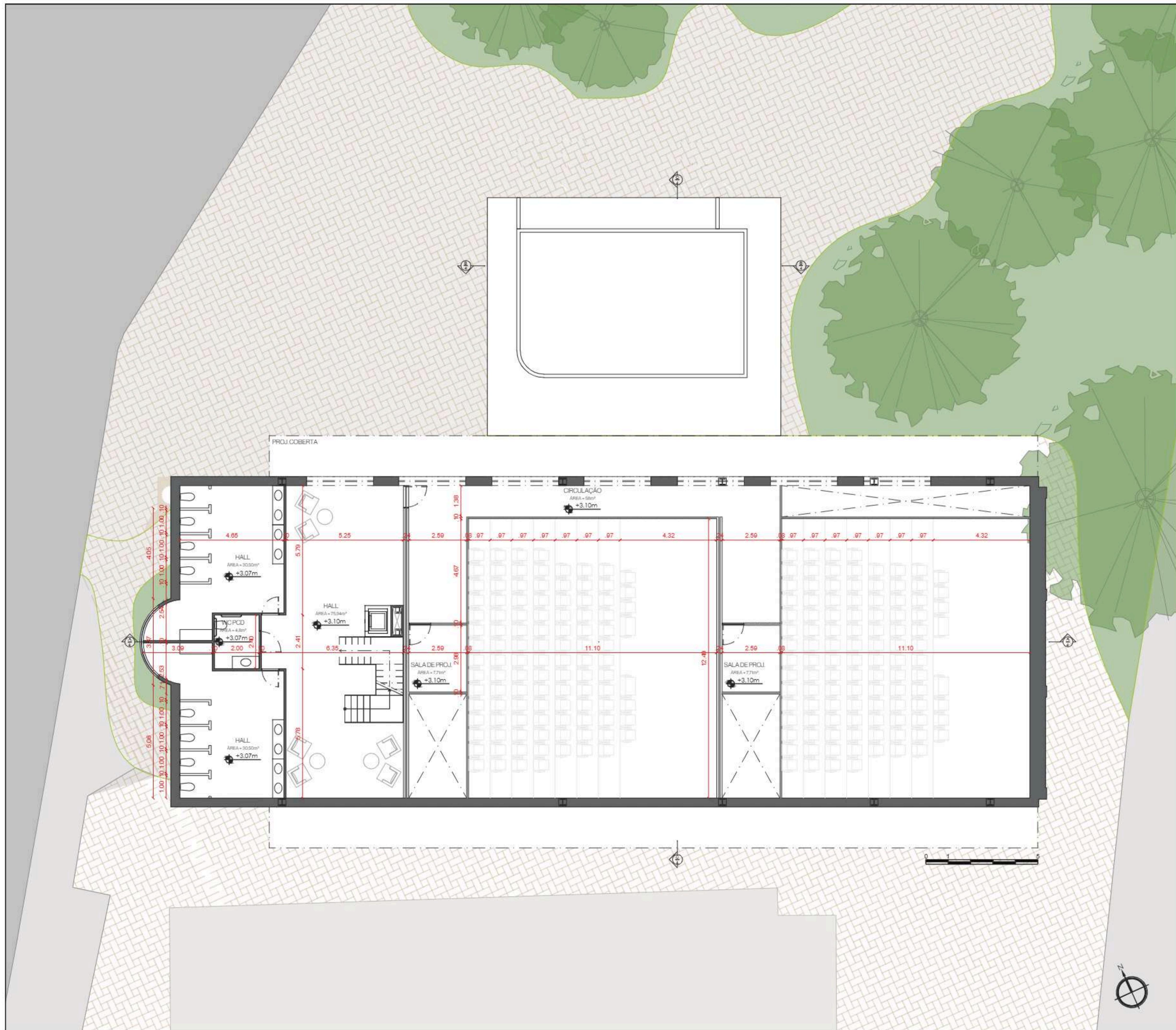


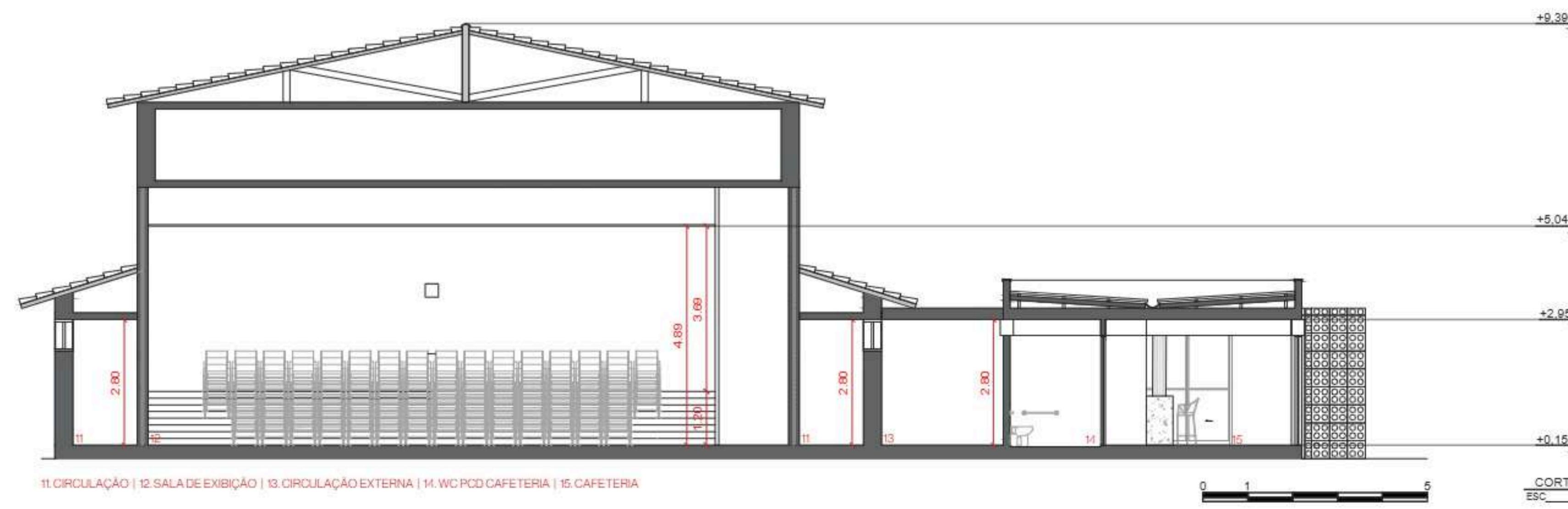
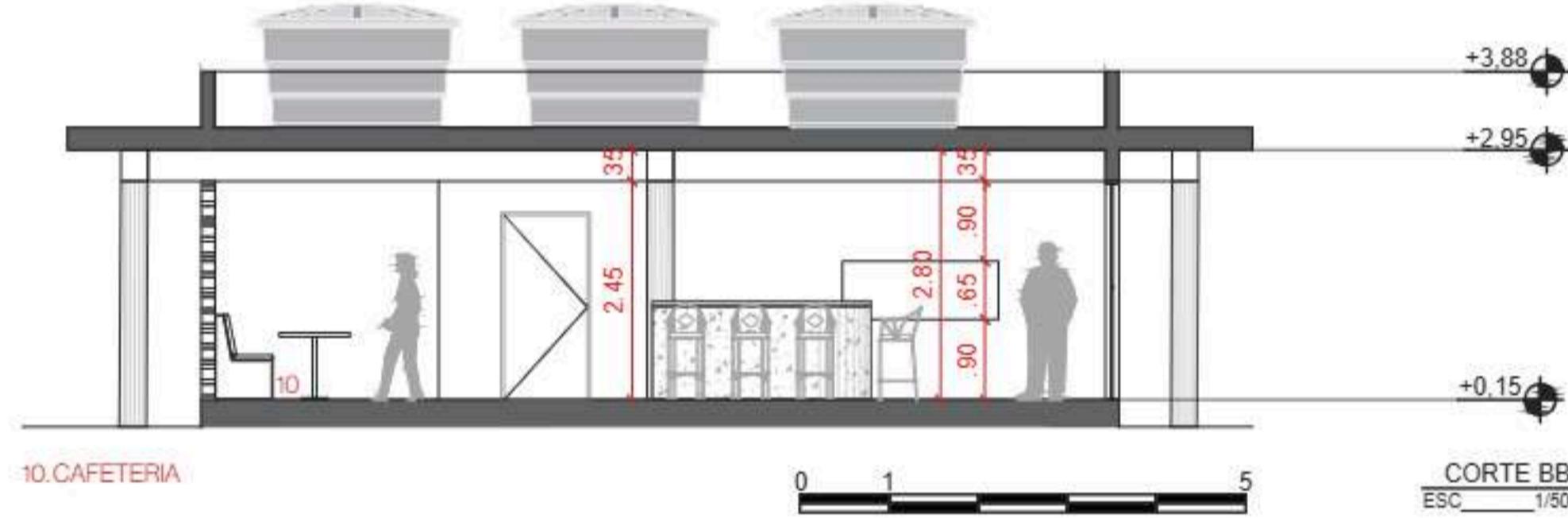
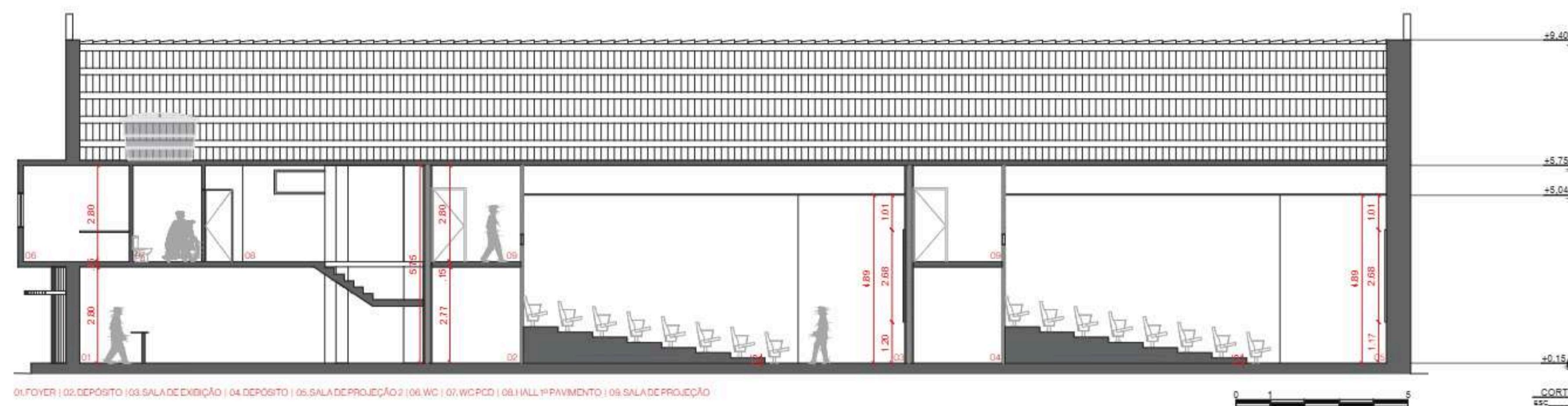
APÊNDICE

CADERNO PROJETUAL









TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO / PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO
ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: A
Requalificação do Cine Olinda como diálogo entre
preexistência e contemporaneidade

INSTITUIÇÃO:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO:
ARQUITETURA E URBANISMO (DAU)

AUTORA:
JULIA GABRIELA ANDRADE A VITOR

ORIENTADORA:
TAMARA DA COSTA BRASILEIRO MENESSES

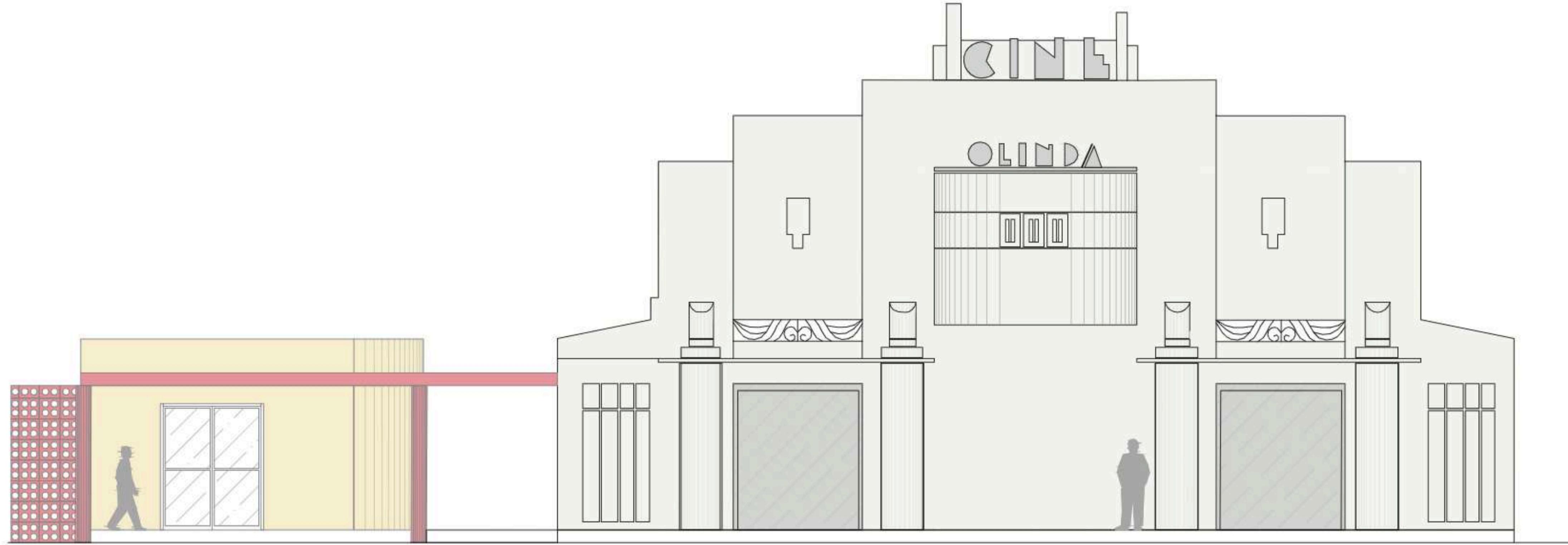
ENDEREÇO:
AV. SÉRGIO MUNIZ GONÇALVES, 778 - OLINDA, PE

ESCALA:
1:50

CONTEÚDO:
CORTE

ESCALA:
1:50

DATA:
JULHO/2025



FACHADAS PRINCIPAIS
ESC 1/50

0 1 5



FACHADA LATERAL - ANEXO
ESC 1/50

0 1 5

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO / PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO
ENTRE O PASSADO E O PRESENTE: A
Requalificação do Cine Olinda como diálogo entre
preexistência e contemporaneidade

INSTITUIÇÃO:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO:
ARQUITETURA E URBANISMO (DAU)

AUTORIA:
JULIA GABRIELA ANDRADE & VITOR

ORIENTADORA:
TAMARA DA COSTA BRASILEIRO MENESSES

ENDEREÇO:
AV. SÉRGIO MUNDO GONÇALVES, 778 - OLINDA, PE

ESCALA:
1/50

CONTEÚDO:
FACHADAS

DATA:
JULHO/2025